



Universidade Federal do Pará – UFPA
Campus do Sul e Sudeste do Pará – CSSP
Colegiado de Pedagogia

Kátia Cileni de Sousa Coelho

**Planejamento das ações pedagógicas de sala de aula:
Práticas e obstáculos no contexto de ensino-aprendizagem
em Marabá**

**Marabá – Pará
2007**

**PEDAGOGIA
ETIQUETA Nº 104**



Universidade Federal do Pará – UFPA
Campus do Sul e Sudeste do Pará – CSSP
Colegiado de Pedagogia

1988
CSSP

Kátia Cileni de Sousa Coelho

**Planejamento das ações pedagógicas de sala de aula:
Contribuições ao processo de ensino-aprendizagem.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia,
Universidade Federal do Pará.

Orientador: M.Sc Cleide Pereira dos Anjos

Marabá – Pará

2007

UNIFESSPA
BIBLIOTECA JOSINEIDE TAVARES



Universidade Federal do Pará – UFPA
Campus do Sul e Sudeste do Pará – CSSP
Colegiado de Pedagogia

Kátia Cilene de Sousa Coelho

**Planejamento das ações pedagógicas de sala de aula:
Contribuições ao processo de ensino-aprendizagem.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito para obtenção do grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia,
Universidade Federal do Pará.

Data de aprovação:

Banca examinadora

_____ - orientadora

M.Sc Cleide Pereira dos Anjos
Professora Mestre em Análise Regional

M.Sc. Elizabeth Cardoso

Solange Pereira

Conceito: _____

A todos os professores que vivenciam uma busca constante por uma melhoria na qualidade da educação, em especial a professora Raimunda Fonseca Rocha, que veio a falecer alguns dias após realização de uma entrevista para este trabalho. A todos os meus familiares que de todas as formas possíveis contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus em sua infinita e imensa misericórdia por mais este objetivo alcançado. A minha família que de todas as formas possíveis tem me apoiado e compreendido, nesta árdua tarefa de buscar contribuir, com dedicação e esperança na luta para a construção de uma educação de qualidade, que favoreça a formação de pessoas mais humanas, solidárias, e conscientes de seu papel na constituição de uma sociedade mais justa.

À todos os meus professores do curso de Pedagogia que de maneira impar contribuíram para a minha formação, especialmente aos orientadores deste trabalho professor Evandro de Medeiros, professora Alcione e por fim a Professora Cleide Pereira dos Anjos que com muita paciência e confiança contribuiu de forma significativa para a conclusão do mesmo.

Desde o principio, Deus criou o homem e o entregou ao poder de suas próprias decisões. Se você quiser, observará os mandamentos, e sua fidelidade vai depender da boa vontade que você mesmo tiver. Ele pôs você diante do fogo e da água, e você poderá estender a mão para aquilo que quiser. (Eclesiástico 15, 14-16)

SUMARIO

RESUMO.....	8
LISTA DE GRÁFICOS.....	9
LISTA DE SIGLAS.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO I: CONSTITUIÇÃO GENEALÓGICA DA ESCOLA E DO PLANEJAMENTO.....	16
CAPITULO II: PLANEJAMENTO: INSTRUMENTO DE CONTROLE E ORDENAÇÃO.....	26
CAPITULO III: CARACTERIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E CONSEQÜÊNCIAS PARA O SEU SABER/FAZER NO ÂMBITO DO PLANEJAMENTO COTIDIANO.....	34
CAPITULO IV: IDENTIFICAÇÃO DOS OBSTÁCULOS A PRÁTICA DO PLANEJAMENTO NO CONTEXTO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS.....	61
ANEXOS.....	64

RESUMO

Este trabalho de conclusão do curso (TCC) é um estudo e pesquisa por amostragem sobre a suposta resistência dos professores do 1º ao 5º ano (1º e 2º Ciclos) do Ensino Fundamental, à realização do planejamento das ações pedagógicas de sala de aula. A abordagem da pesquisa é qualitativa, por necessidade de atingir a essência do que se definiu-se como objeto de estudo, privilegia o planejamento em sua constituição de controlador das práticas cotidianas em sala de aula com a perspectiva de resignificá-lo enquanto instrumento de aprimoramento e formação docente. Na análise dos dados identificou-se a resistência à elaboração do planejamento, por parte dos professores, dadas as condições dos mesmos e a ausência de clareza sobre procedimentos (didáticos) e a proposta sócio-contrutivista adotada pelo município de Marabá. Os resultados da pesquisa indicam apropriação pelos professores das teorias presentes na formação do município, porém um discurso que ainda não se concretiza nas práticas cotidianas nas escolas públicas, pela ausência de suporte tanto nos aspectos objetivos (estrutura física, organizacional, gerenciamento dos tempos e espaços...) quanto nos subjetivos (compreensão teórica, transposição didática, valorização profissional...). Neste sentido é necessário se resignificar o exercício do planejamento escolar, este que tem a função principal de ser um grande organizador das práticas educativas, para que se garantam aos professores as condições de vivenciá-lo em toda a sua plenitude.

Palavras-chaves: Planejamento. Escola Pública. Subjetividade.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Força de Trabalho.....	42
Gráfico 2	Localização da Escola.....	42
Gráfico 3	Crença no Sindicato.....	42
Gráfico 4	Tipo de Formação.....	43

LISTA DE SIGLAS

SINTEPP	Sindicato do trabalhadores na Educação no estado do Pará
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
GESTAR	Gestão da Aprendizagem escolar
PROFA	Programa de Formação de Professores Alfabetizadores
CEDAC	Centro de Educação e Documentação para ação comunitária
EQV	Escola que Vale
DEN	Departamento de Ensino
PPP	Projeto Político-pedagógico
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PDE	Plano Decenal de Educação
HP	Hora Pedagógica
PNE	Plano Nacional de Educação
PIB	Produto Interno Bruto
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

INTRODUÇÃO

O tema do trabalho é o Planejamento das Ações Pedagógicas de sala de aula: Contribuições ao Processo de ensino-aprendizagem. O problema do trabalho centra-se em identificar quais são os obstáculos para a realização do planejamento pedagógico nas instituições escolares de 1º e 2º ciclo (1º ao 5º ano) do ensino fundamental do núcleo urbano de Marabá e tendo como amostra 08 escolas da rede pública municipal, onde fora pesquisado 21 professores. O objetivo geral deste trabalho é quais são os principais obstáculos à realização do planejamento pedagógico nas unidades escolares de 1º e 2º ciclo (1º ao 5º ano) do ensino fundamental do núcleo urbano da Cidade de Marabá do Estado do Pará em seu cotidiano educacional.

A decisão de estudar através da pesquisa o planejamento pedagógico surgiu a partir da experiência na docência na rede municipal de Marabá. Cursava o 4º semestre do curso de Pedagogia quando vivenciei a primeira experiência na regência de sala de aula.

Apesar de participar de estudos e discussões na universidade sobre a prática pedagógica, as reflexões sobre os problemas educacionais sugeriam uma vivência e um discurso teórico que, no entanto, não conseguiam se materializar na reelaboração de minha prática como educadora, no sentido de possibilitar-me resolver os problemas próprios do cotidiano pedagógico com os quais me deparava.

O desconhecimento de situações tão simples como a rotina escolar e seu sentido, a ausência de parâmetros que deveriam nortear a elaboração e reelaboração da prática cotidiana, dificultaram o encontro com uma prática consciente e libertadora, capaz de construir conhecimento e garantir aprendizagens. Apesar do conhecimento teórico, na prática não conseguia intervir de forma intencional e planejada.

O esforço para construir uma prática coerente com as necessidades educativas dos educandos não foi suficiente, pois esta se limitava somente à apreensão das questões objetivas (aspectos socioeconômicos) que caracterizam a vida dos educandos, sem conseguir apreender a subjetividade dos mesmos seus desejos e necessidades de aprendizagem e os significados que estes dão as experiências vivenciadas durante o processo educativo.

Após quatro anos de experiência na regência e posteriormente atuando na formação de professores conseguir apreender que o saber que nasce da experiência – e a ela se limita – apesar de imprescindível, não nos permite ter clareza profunda sobre as várias questões que envolvem o processo ensino e aprendizagem e que o condicionam. Sem auxílio da teoria, o saber empírico não possibilita uma reflexão crítica e transformadora da prática, valendo a mesma constatação para o saber teórico, sem a vivência empírica.

O discernimento sobre a importância do planejamento escolar em todas as suas modalidades, orientou a opção pela pesquisa na área, com o objetivo de esclarecer o papel do planejamento pedagógico na delimitação de um espaço de auto-formação e profissionalização dos professores que atuam em sala de aula.

Assim, o primeiro capítulo trata da constituição da Escola e do Planejamento na perspectiva histórico-humana, destacando o advento da Modernidade e suas transformações.

No segundo capítulo discute-se sobre o planejamento enquanto instrumento de controle, inicialmente adotado pela economia capitalista com fim de racionalizar as ações envolvidas nos processos de produção e posteriormente sendo adotado pelos governantes, com objetivo de planejar sua atuação em termos de políticas públicas.

E no terceiro capítulo apresenta-se de forma sucinta as práticas de planejamento pedagógico nos espaços escolares, a alienação do professor frente ao seu objeto de trabalho, a aprendizagem dos educandos, as mudanças introduzidas nestas últimas décadas como os Ciclos de aprendizagem plurianuais. O papel dos especialistas educacionais no processo histórico de fragmentação do processo educativo e na burocratização do planejamento.

No quarto capítulo se propõe discutir a Identificação dos obstáculos a prática do planejamento, no contexto da análise dos resultados da pesquisa de campo, subsidiada no referencial teórico.

As considerações finais do trabalho explicitou-se, os obstáculos a realização do planejamento pedagógico enquanto subsídio de aprimoramento da prática docente e enfatizou-se a necessidade dos professores atuarem em diferentes frentes, a fim de conquistar melhores condições de trabalho, para deste modo garantir aos educandos uma formação para a cidadania no sentido mais amplo da palavra, uma escola que eduque para o bom, o belo e o verdadeiro, uma

sociedade em que as pessoas possam viver mais harmonicamente, mais justamente.

Este trabalho foi desenvolvido dentro de uma abordagem de pesquisa qualitativa por necessidade de atingir a essência do que se definiu como objeto de estudo, pois segundo Ludke e André (2001), têm caráter exploratório, estimulam os entrevistados a pensar e falar livremente sobre algum tema, fazendo emergir aspectos subjetivos, atingindo motivações não explícitas ou mesmo conscientes de forma espontânea, abrindo espaço para a interação. Sendo assim, uma pesquisa centrada na dialeticidade, na relação dinâmica do processo de construção do conhecimento, dando ênfase às contradições entre o todo e as partes.

A princípio, optamos por desenvolver a pesquisa em duas instituições públicas de Ensino Fundamental (primeiro seguimento) nas quais focalizaria as turmas de 1º ano do 1º ciclo onde se supõe que aconteça o processo de alfabetização, buscando identificar como acontece o planejamento das atividades pedagógicas, qual a concepção que professores têm de planejamento e como este é desenvolvido na prática. Porém, a partir da revisão bibliográfica para construção do referencial teórico, redefiniu-se o problema e a metodologia de pesquisa, mantendo o planejamento do professor como objeto de estudo.

Neste sentido manteve-se a temática: Planejamento pedagógico: Contribuições ao processo de ensino-aprendizagem; no qual se delimitou em discutir a importância do planejamento sistemático enquanto instrumento de análise e reflexão e a construção de conhecimentos teóricos sobre a prática docente. Com objetivo de discutir os obstáculos à vivência do planejamento pedagógico cotidiano e sua importância em vista do aprimoramento da prática pedagógica e da conquista da autonomia didática em sala de aula.

A fim de facilitar o trabalho de análise e a resposta de tais questões, elaborou-se as seguintes hipóteses:

- As práticas de planejamento em sua maioria nas unidades escolares da cidade de Marabá não são coerentes com as discussões oriundas da formação dos professores;
- O planejamento é visto como algo burocrático e sem utilidade na construção e reconstrução da prática docente e no aprimoramento do processo ensino e aprendizagem.

- O planejamento é realizado apenas como meio de atender as cobranças do diretor ou supervisor e demais técnicos da Secretaria de Educação;
- O professor trabalhar em visão instrumental das teorias que regem a educação, sem ter clareza de qual realmente fundamenta sua concepção de ensino e aprendizagem.
- Há discrepância entre os conhecimentos teóricos disponíveis sobre o processo ensino e aprendizagem e uma didática que correspondam aos objetivos de formação do educador;

Para coleta de dados, se utilizou questionários em entrevistas semi-estruturadas e estruturadas, (André e Ludke – 1986) organizou-se a primeira com um conjunto de questões sobre o tema pesquisado e a outra com dados de identificação, a fim de que se construísse um perfil do grupo, professores e técnicos da Secretaria Municipal de Educação(SEMED).

Objetivando levantar dados relevantes para posterior comparação com a teoria estudada, propôs-se fazer também observação participante, pois esta possibilitaria um contato direto com os sujeitos observados, estabelecendo assim, mais proximidade e confiança; permitiria também que os entrevistados se sentissem mais à vontade para falar (André e Ludke.1986), mas dado o desenvolver da investigação, chegou-se à conclusão de que somente as entrevistas através de questionários poderiam responder os questionamentos, pois se ainda incluísse as observações se obteria um protocolo de pesquisa muito extenso, fazendo com que ficasse inviável as análises, levando em consideração o tempo para conclusão do trabalho.

A pesquisa de campo se deu num período de 03 meses; neste período, começou-se também a categorizar os dados à medida em que foram obtidos. Para a coleta, com objetivo de diagnosticar como acontece o planejamento pedagógico nas escolas, trabalhou-se com uma amostra de professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental da rede pública municipal.

A pesquisa aconteceu com a entrevista de 21 professores, em três núcleos urbanos, sendo 10 professores do Núcleo urbano que nomearei de Pólo A , 6 professores do Pólo B e 5 professores do Pólo C.

Na primeira etapa fora realizadas conversas informais com professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental, com o propósito de observar a atuação dos professores, mediante situações que nos interessam

segundo relatos dos mesmos. É importante ressaltar que em nenhum momento ocorreram situações que viessem questionar a qualidade do trabalho docente. Compreendendo que os sujeitos participantes do processo pesquisado fazem parte do mesmo grupo social, mas possuem valores individuais e coletivos, distribuiu-se os questionários para responderem individualmente, objetivando também que a atividade de responder as questões suscitasse momentos de reflexão sobre o planejamento das atividades pedagógicas escolares.

Também foi considerada as condições de trabalho dos entrevistados, a formação, sendo elaborado um perfil geral dos professores entrevistados e dos técnicos da secretária (SEMED). No que se refere a entrevista dos técnicos da SEMED, priorizou-se os projetos desenvolvidos pela secretária, com a finalidade de dar suporte as escolas do município. Ficando claro a influência dos projetos apoiados pela Escola que vale (EQV), com acessória do CEDAC (Centro de Educação e Documentação para ação comunitária) e projetos desenvolvidos em parceria com o MEC (Ministério da Educação e Cultura) e outras formações por conta e iniciativa do município de Marabá.

Em relação ao desenvolvimento do planejamento pedagógico no município e os principais obstáculos para a realização dos mesmos, os técnicos relataram que o planejamento fica sob a responsabilidade do coordenador pedagógico com apoio da Proposta Curricular do Município, tendo garantido no calendário letivo as Hora Pedagógicas (HPs) para que as escolas em conformidade com o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as orientações da Secretaria Municipal de Educação de Marabá (SEMED) desenvolvam seu planejamento no interior das escolas. A equipe do Departamento de Ensino (DEN) se faz presente quando é necessário.

Pela delimitação do tema, foi feita uma análise interpretativa dos dados categorizados pelas hipóteses previamente elaboradas no projeto, vinculando-as com as categorias construídas no desenvolver do estudo e elaboração do referencial teórico, buscando contemplar os objetivos conforme já mencionados anteriormente e que poderão ser vistas no capítulo seguinte.

CAPITULO I

1.0 Constituição Genealógica da Escola e do Planejamento

"Os gregos transformaram em ciência (isto é, num conhecimento racional, abstrato e universal) aquilo que eram elementos de uma sabedoria prática para o uso direto da vida (CHAUI, 1997.p 27)".

Quando nômade homem e mulher viviam a migrar de regiões para regiões, de acordo com a existência de alimentação, vivia em função da sua sobrevivência, até que a crescente e cuidadosa observação da realidade que se constituía ou se transformava a partir do seu trabalho, da sua ação sobre o meio em que vivia, lhes permitiu perceber que poderiam intervir na natureza de modo a esta lhe favorecer, e assim a humanidade fez e se fez enquanto seres capazes de utilizar-se da capacidade de raciocinar. A humanidade, impulsionada pelas descobertas que foram sendo realizadas, surgidas como resultados ou resultando nas muitas modificações sobre o meio que o cercava, passou cada vez mais a racionalizar a sua ação, tornando-se um contínuo construtor de sua própria existência material e cultural.

A partir da compreensão do mundo e da organização mental de ações, que permitissem modificar tal mundo para melhor viver, a humanidade historicamente, conseguiu por seu próprio esforço, um melhor aproveitamento do tempo, do espaço e dos recursos disponíveis e a superação, dentro do possível, à ação humana, dos obstáculos para a satisfação de suas necessidades, ou seja, a realização e afirmação de sua condição *humana*. Para isso, passou a produzir instrumentos tecnológicos com intuito de facilitar a sua prática cotidiana.

Os homens e mulheres ao fazerem uso da capacidade de observar, analisar e realizar projeções, planos, passa a desenvolver uma habilidade mental que o auxilia na realização de suas atividades práticas, compreensão mais profunda da essência das coisas ao seu redor, e da ação necessária para modificá-las "relação teoria e prática" permitindo assim, gradativamente o exercício de uma ação transformadora mais radical.

A análise sobre a trajetória humana nos permite observar como os indivíduos no exercício de sua capacidade teórico-prática construíram historicamente condições materiais e simbólicas à sua sobrevivência, considerando que em vários momentos históricos, seja diante de guerras ou catástrofes naturais, em qualquer situação de ameaça a sua existência ou qualidade de vida, o homem se faz interventor da realidade, por possuir a capacidade de compreendê-la e a possibilidade de modificá-la.

Portanto, a necessidade faz surgir o conhecimento e, com o tempo, o próprio conhecimento torna-se uma necessidade, como mediação para satisfazer outras necessidades (VASCONCELOS, 1999 p. 69).

A habilidade de utilizar-se do conhecimento permitiu aos homens no exercício do seu fazer cotidiano, condições para não somente garantir a sua sobrevivência, mas também de se fazer enquanto indivíduo construtor de realidades, porém esta ação quando desvinculada do sujeito que a realiza, impede o pensar - reflexivo condicionando-o ao exercício mecânico sem sentido e significado, onde o esforço prático centra-se na superação de questões imediatas sem a devida compreensão e contextualização do todo. Por outro lado quando esta ação cotidiana não acontece isoladamente, mas sim em sintonia com as reflexões inerentes a esta atividade, o homem, até então ser criativo, toma para si à possibilidade de tornar-se agente de transformação.

O homem, então, tem em suas ações as influências das escolhas de seus antepassados, as opções de um mundo onde as decisões não são, de todo, daqueles que usufrui, no entanto é um mundo que é, e existe graças às opções e as escolhas que foram e são feitas, determinando o futuro de toda uma nação como da própria humanidade. Diante deste fato e da certeza dos riscos a que estamos expostos de nos tornarmos meros instrumentos de força de trabalho condicionados a simples executores, impossibilitados de se fazer enquanto sujeito construtor da própria existência, é que se enfatiza a importância da reflexão sobre a prática, mas não uma reflexão qualquer, e sim uma reflexão *grávida de intencionalidade* que colabore para a humanização¹ do homem e da humanidade,

¹ Compreendo o homem não com sentido de ser essencializado, mas tal como define Corazza, como sujeito multifacetado, provisório, parcial, incompleto, plural, porque atravessado e constituído por polimorfos e polissêmicos práticas discursivas. Um sujeito, em verdade, mestiço e nunca homogêneo, nem centrado, quanto mais definitiva e criticamente consciente de sua exploração e de seu destino social(1997,p.120).

tornando-se capaz de orientar sua ação sobre o mundo, de modo a constituir-se como ser crítico e autônomo.

A habilidade de considerar os aspectos materiais, o tempo e o espaço com intuito de alcançar os objetivos traçados, permitiu aos homens realizar projeções e estabelecer condições necessárias à satisfação das suas necessidades, possibilitando a estes realizar escolhas conscientes. Compreende-se deste modo que as decisões tomadas refletem e refletirão no futuro, por isso, a importância do desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, que só é possível através da prática em que o indivíduo se coloca como sujeito crítico-criador (intelectual-fazedor) que participa tanto da elaboração como da execução da ação. Porém é imensa a possibilidade de tornar sem sentido as práticas humanas, quando há distinção entre os que elaboram e os que executam a ação, pois, conseqüentemente, separa o sujeito de sua ação, impedindo o movimento contínuo de ação-reflexão-ação na qual o homem elabora-avalia-refaz sua práxis.

A capacidade humana de planejar e a partir deste instrumento, constituir-se como sujeito, dada a possibilidade de produção de suas próprias condições objetivas (instrumentos, bens materiais) e subjetivas (instrumentos/bens simbólicos) de existência, é, portanto condição para a sua humanização; por outro lado, é condição também de sua des-humanização dada a sujeição deste instrumento à razão e à prática social deliberada de controle objetivo e subjetivo nas relações de poder, constituídas a partir das contradições sócio-culturais engendrados pela capacidade humana de pensar/racionalizar suas ações sobre/na natureza na interação com seus pares no modelo de sociedade liberal altamente avançado capaz de suprir as carências materiais humanas, mas também capaz de gerar sofrimento e desumanização no interior das relações hierárquicas e disciplinadoras de trabalho.

O momento histórico que potencializa o planejamento como ação racional (e ao mesmo tempo é potencializado pelo mesmo enquanto instrumento de construção da realidade material simbólica), é contraditoriamente também, uma referência cultural para o uso do planejamento como instrumento racionalizador/controlador.

Dadas as mudanças sociais e políticas que compuseram uma nova concepção de mundo a qual possibilitou, por um lado, a emancipação de uma sociedade estática e autoritária e, por outro, a constituição de relações sociais sob

o jugo da razão moderna, do liberalismo, da formalização de direitos e deveres e do saber científico.

1.1 Educação e a Modernidade.

Com o advento da modernidade e o nascimento dos Estados nacionais, que através do poder micro-físico presente nas relações sociais, fazem das instituições e da sociedade como todo instâncias apenas formalmente autônomas, com a finalidade da sua utilização enquanto instrumentos de legitimação do Estado, por meio do controle das instituições, dado estas serem instrumento imprescindível para a aceitação da lógica da conformidade e à admissão a uma lógica estatal, capaz de agir de forma micrológica de maneira a penetrar nas consciências, através do controle minucioso de gestos, posições e atitudes. Segundo critérios racionais de eficiência e civilidade para maior previsibilidade da ordem e da produtividade social.

Com a revolução econômica, consequência das grandes navegações, do comércio mercantil estimulado pelos interesses de colonização política e religiosa, tem-se o início de uma economia de intercâmbio entre as mercadorias e o dinheiro, situação que sugere uma racionalização dos recursos financeiros e humanos.

“Nasce o sistema capitalista, nasce independente de princípios éticos, de justiça e de solidariedade, para caracterizar-se, ao contrário, pelo puro cálculo econômico e pela exploração de todos os recursos naturais, humanos e técnicos” (CAMBI, 1999, p.197).

As consequências de todas estas transformações refletem de maneira peculiar nas relações sociais, com ascensão da burguesia e o nascimento das cidades, surge também a necessidade de fazer planos antes de agir, enquanto requisito para o desenvolvimento do comércio e da indústria. Com isso dá-se início a uma nova organização do trabalho e à promoção de um novo processo econômico. Há um novo esboço das sociedades ocidentais, no qual se configuram novas relações de poder, que se opõem à aristocracia feudal, operando profundas transformações, sobretudo nas classes altas da sociedade, ocasionando uma nova racionalidade voltada para o mundo, que dá início a

substituição da visão religiosa, do mundo e da vida humana por uma nova racionalidade voltada para o homem, enquanto construtor de sua história, gerando uma profunda mudança nos saberes que se regularizam e se constituem através do uso da lógica e dos conhecimentos científicos, analíticos e experimentais.

O mundo então se organiza, em torno dos processos de civilização racionalização, e institucionalização da vida social, (Cf. CAMBI, 1999, p.196) de modo a implantar na sociedade um estilo de vida radicalmente novo, voltado à fixação de comportamentos de autocontrole e conformidade, através de uma nova sensibilidade social, fundada na valorização de determinados comportamentos concebidos como modelos de boas maneiras, produzindo deste modo uma visão calculista que se estende a toda sociedade, por meio da institucionalização do minucioso controle social e da classificação dos indivíduos e dos comportamentos, dando origem a tipologias sociais diferenciadas: os loucos, os criminosos, órfãos, com objetivo de que estes sejam estudados com intuito de uma inclusão na sociedade ou o afastamento dos mesmos para torná-los inofensivos ao corpo social.

A educação se renova, delineando-se como saber e como práxis, na construção de novas relações para formação do homem racional e autônomo, sendo esta designada ao sujeito ativo na sociedade, livre de vínculos de dependência e de ordens externas, alimentado pela fé laica e aberto ao cálculo racional, para responder de forma nova à passagem do mundo tradicional para o mundo moderno.

1.2 A instituição da Educação.

Frente a tais acontecimentos, a sociedade se anima de ambientes educativos, tais como as instituições sociais, a saber, escola, a família, e o exército que passam a assumir importante papel no controle, regulação e fixação de valores e normas, defendendo os interesses do Estado, tendo como justificativa a defesa do bem comum, discurso esse que tem como objetivo garantir a regulação e o controle da população aglomerada nas cidades e ao mesmo tempo constituir-se como instituições legitimadas socialmente. Diante disso a educação toma para si uma conotação histórica, encarregando-se das

novas exigências sociais, de formação e de instrução atuando no controle e na conformação social.

A escola, portanto ocupa um lugar cada vez mais orgânico e funcional no desenvolvimento da sociedade moderna, com o domínio de novas tecnologias e responsável pela formação do cidadão moderno, esta defende uma educação que valorize a autonomia formal (indivíduos livres dos dogmas religiosos e obedientes aos deveres com o Estado). Dentro de uma perspectiva racional e produtiva a escola desempenha uma função insubstituível e cada vez mais central: formar o homem disciplinado e produtor, contrapondo-se ao ideário utópico formativo-educativo.

Sendo a instituição escolar o centro desse processo de coação social, que tem como justificativa o anúncio de um projeto educativo, que disfarçado pela idéia de liberdade, que se propõe a libertar o homem, a sociedade e a cultura das misérias humanas e da exclusão social, mas que, no entanto, de formas diversas busca moldar os indivíduos, segundo modelos sociais de comportamentos, tornando-os produtivos e integrados.

O Estado moderno detentor das condições necessárias ao controle social, com forte influência sobre a produção de leis e consenso social, conserva-se como protagonista principal de todo o complexo trajeto histórico da modernidade. Segundo Cambi:

A modernidade nasce como desejo de governo e se põe constantemente o problema de como exercer segundo um novo itinerário, que é o da "microfísica do poder", ou seja, um poder que age em muitos espaços do social, justamente, e que penetra nas consciências através dos corpos, através do controle minucioso de gestos, posições, atitudes físicas, estabelecendo a ordem de uma disciplina, tornando assim, os sujeitos dóceis, possuídos e guiados pelas finalidades do poder. (1999, p.201-202).

A determinação de novos comportamentos, saberes e habilidades têm como intento garantir governamentalidade ao Estado-nação. Ao contrário do poder monárquico que é visível aberto e localizado, o poder do Estado-nação é disciplinar, exercido por meio da sua invisibilidade, agindo de forma racional eficiente e produtiva e em muitos espaços sociais, de forma detalhada e micrológica, através das tecnologias normalizadoras.

Estas tecnologias definidas como tecnologias do eu (Cf. Foucault, 1987), agem a partir de uma ordem normativa, que regula o comportamento

social, através da sujeição dos indivíduos à vontade coletiva (instituída a partir dos padrões sócio-culturais hegemônicos) utilizando-se da coerção física ou psicológica. Deste modo o poder é fruto da ação e das correlações de forças que se personificam em meio a multiplicidade de indivíduos que se constituem ao sujeitar e/ou levando outrem a sujeição através das relações que sejam de classe, gênero, raça. Aqui o poder é caracterizado como algo que circula, através das inúmeras formas e meios de relações nunca estando localizado nas mãos de alguém uma vez que, "para que o homem transformasse seu corpo, sua existência e seu tempo em força de trabalho foi preciso todo um aparelho de coações que o atingem desde a creche a escola e o conduzem ao asilo de velhos[...] (Foucault, 2003, p.XXIII)".

Segundo Gallo o poder funciona e é exercido em rede, consequência das correlações de forças que levam ao fortalecimento de determinados indivíduos/grupos sociais que centram em si as decisões sociais, embora este não seja propriamente o centro do poder, já que o poder continua diluído na diversidade de indivíduos que estão em posição de exercer este poder ou de sofrer a sua ação. Deste modo a conclusão é de que não existe um discurso do poder de um lado e, em face dele, um outro, contraposto, pois um discurso pode ser, ao mesmo tempo, instrumento e efeito de poder, mas também obstáculo, ponto de resistência ou ponto de partida de uma estratégia oposta. Portanto o discurso conduz e produz poder; reforça-o, mas também o esvazia, expõe, debilita e permite bloqueá-lo.

1.3 Sociedade Disciplinar segundo Foucault

A ação disciplinar, enquanto tecnologia normalizante, se materializa a partir da crença em um dispositivo de coação, atuando em meio à diversidade de indivíduos que se vêem obrigados, através de leis e normas a uma homogeneidade, e ao mesmo tempo a uma diferenciação, pois são objetos de análise individual. Isto se faz sentir na própria construção e disposição dos espaços nas instituições (ênfase na instituição escolar), na "definição da geometria que se personifica em uma estrutura física, que não é mais feita simplesmente para se contemplar ou vigiar o ambiente exterior, mas para possibilitar um controle interior, articulado e detalhado, através de técnicas

específicas que toma os indivíduos ao mesmo tempo como objeto e como ferramenta de seu exercício de poder (FOUCAULT, 1987, p.154)".

Deste modo o poder de controlar ou organizar as práticas presentes no cotidiano acontecem de forma institucionalizada a partir de umas ordens normativas, que regula o comportamento social à luz da vontade coletiva e das leis que regem a sociedade de modo geral. O planejamento sendo um instrumento representa os ideais e concepções do seu criador ou criadores não podendo ser um poder e sim um dos instrumentos do poder.

Portanto o planejamento é um produto da concepção ocidental de sociedade moderna e que segundo Ricoy(2003), tem a missão de ordenar as atuações coletivas em direção ao progresso social e ao desenvolvimento da sociedade. Tornando-se deste modo um instrumento da ciência para indicar soluções objetivas e indicar caminhos racionais para coordenar e controlar o corpo social. Este tipo de prática, faz do planejamento produto de instituições burocráticas advindas de competências técnicas e racionalidade instrumental com fins de justificar tecnicamente o discurso político e invalidar qualquer possibilidade de participação da população nas decisões políticas e sociais.

O Estado-nação a fim de exercer este poder disciplinar utiliza-se das instituições para o desenvolvimento de práticas de controle e regulação, para tanto, o poder produz o saber através das constantes e eficientes técnicas de regulação via diferenciação, classificação, registro e homogeneização das ações, comportamentos, conhecimentos, gostos e habilidades dos indivíduos, constituindo assim a partir de registros, elaboração de hipóteses, experimentação as ciências modernas. Estas atuam a favor do estabelecimento de uma verdade científica incontestável, articula-se com os saberes pedagógicos com fins de buscar o domínio do corpo social através de seus elementos mais básicos: os indivíduos e o seu cotidiano.

São nas instituições escolares que os processos de objetivação e subjetivação pelo poder disciplinar se efetivam de forma mais produtiva, ao exercer as metodologias tanto para a individualização, como para a regulação e controle das populações, servindo-se de recursos tecnológicos tais como o planejamento e o exame, determinando o tempo e redistribuindo os espaços nas instituições. Deste modo, a vigilância hierárquica sobre os indivíduos permite a

articulação do *poder* com o *saber*, que se distribui em torno da *norma* do que é ou não natural, do que é ou não apropriado, do que se deve ou não fazer.

O exame combina as técnicas da hierarquia que vigia e as da sanção que normaliza. É um controle normalizante, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir. Estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados. É por isso que em todos os dispositivos de disciplina o exame é altamente ritualizado. Nele vêm-se reunir a cerimônia do poder e a forma da experiência, a demonstração da força e o estabelecimento da verdade. No coração dos processos de disciplina, ele manifesta a sujeição dos que são percebidos como objetos e a objetivação dos que se sujeitam. A superposição das relações de poder e das de saber assume no exame, todo seu brilho visível. (Foucault, 1987, p. 164-165).

A disciplina consiste tanto em organizar, classificar as ciências quanto em domesticar os corpos e as vontades; ação que se personificam nos pequenos gestos, comportamentos e atitudes. São estes instrumentos de vigilância que permitem qualificar, classificar e punir garantindo assim a governamentalidade da instituição escolar. Deste modo, através da prática sistematizada da disciplina e do exame, a instituição escolar em consonância com as exigências do contexto didático-pedagógico e principalmente no aspecto político, buscam controlar os indivíduos e conseqüentemente a sociedade.

O impacto da Educação na economia e na constituição do espírito de cidadania na sociedade é atualmente incontestável, portanto, os professores de modo geral, são cada vez mais codificado, racionalizado pelas diretrizes ministeriais por meio da análise da evolução do sistema escolar, pela complexificação dos objetivos de ensino, o professor é colocado diante de uma atividade em completa transformação que de modo geral se explicita pelo aumento de tarefas do exercício docente os conflitos frente os novos comportamentos infanto-juvenis seja com relação á autoridade do professor, seja com o significado do ato de apreender, as incompreensões e tensões aparecem entre professores e familiares dos alunos, para os quais a idéia da eficiência dos saberes transmitidos ganham um significado diferente para cada um. Os sindicatos não desfrutam mais de grande influência sobre as orientações de políticas de ensino ou desenvolvimento de carreiras dos professores levando os docentes, discentes e familiares a um sentimento de insatisfação ou esgotamento moral com relação ao papel do professor.

Com objetivo de concretizar a política de regulação e controle da sociedade liberal-capitalista, a instituição escolar como parte desta sociedade age de forma a estruturar o campo possível de sua atuação e governamentalidade, utilizando-se de instrumentos, tais como, o planejamento e os exames, estando estes no centro do processo que constitui o indivíduo cidadão-moderno como efeito e objeto do poder e do saber, con-formam os hábitos pedagógicos disciplinar, que age microfisicamente no corpo e também constitui a mente.

CAPITULO II

2.0 Planejamento: Instrumento de Controle e Ordenação das Ações Coletivas

O planejamento é instrumento que serve tanto para controlar quanto para ordenar as ações coletivas, con-formam o hábito pedagógico disciplinar, que age microfisicamente no corpo e também constitui a mente.

Este, portanto, nasce como necessidade do controle sobre as ações tanto dos grandes projetos das instituições governamentais quanto das práticas cotidianas, tornando-se instrumento imprescindível à constituição do mundo moderno, a sua sociabilidade e a sua forma de produção e governo, liberando o homem das atividades menores, permitindo a estes uma maior produtividade e eficiência, calcada no conhecimento científico-tecnológico de maneira a possibilitar a ampliação e distribuição dos benefícios nas outras áreas de atuação do Estado-nação, tal como, na educação, saúde e na produção de riquezas/capital.

A economia capitalista segundo Corazza (1997) foi a primeira a utilizar o planejamento com a finalidade de racionalizar as ações envolvidas nos processos de produção, garantindo assim eficiência e praticidade, por gerar menores custos e mais lucros. Simultaneamente, os governantes dos Estados-nação dedicaram-se a planejar sua atuação em termos de políticas públicas, em áreas divididas disciplinarmente, tais como educação, saúde, transportes, economia, etc.

As relações de poder são intencionais; o poder, portanto é sempre estratégico orientado por metas e objetivos, o planejamento deste modo é um instrumento burocrático nascido de análises técnicas dentro de uma racionalidade instrumental com fins de delinear tecnicamente o discurso político. Os professores, portanto, enquanto produto das necessidades governamentais tem a função de cumprir com as diretrizes explícitas nos objetivos educacionais e para tanto ele é disciplinado homogeneizado e examinado para poder disciplinar e ter uma subjetividade e prática institucionalizada.

A ação disciplinar inserida na prática do ensino, acontece em uma relação de fiscalização hierarquizada, contínua e funcional, mecanismo este

inerente ao ensino, com um poder múltiplo, automático e anônimo, seu funcionamento se dá em toda parte e a todo momento por meio de técnicas de vigilância. Os espaços físicos construídos e organizados com fins de garantir o controle sobre os indivíduos, que assistem (não participam) da seleção de espaços e ambientes para cada atividade; a determinação de horários e materiais para a realização das atividades, estas com o devido acompanhamento do professor-responsável; a sala de aula organizada com intuito de tornar visível a todos dentro e fora, controlando os períodos destinados à recreação às conversas aos risos e os passeios pelos corredores, a utilização do banheiro em um minucioso controle de atitudes, gestos ou qualquer outra ação espontânea durante ou fora da aula.

Deste modo a disciplina faz funcionar um poder relacional que se auto-sustenta por seus próprios mecanismos, uma relação de fiscalização por parte dos envolvidos que se cumpre além da vigilância hierárquica, com as sanções normalizadoras, que atuam através do domínio sobre o corpo, que se efetuam também através de uma visibilidade geral dentro de uma observação recíproca e hierarquizada. E é ainda por meio da legitimação dos exames enquanto instrumento de avaliação dos objetivos de ensino que se fundamentam as sanções e punições previstas, com fim de tornar os indivíduos dóceis e submetidos a hierarquia de poder presente cotidianamente no espaço escolar. "Os alunos vêm-se assim inseridos dentro de relações de autoridade e hierarquia, tal como deverão fazê-lo quando se incorporarem ao trabalho" (ENQUITA, 1989, p.164).

Nesta conjuntura, o planejamento enquanto tecnologia disciplinar incorpora a incumbência de ordenar as ações coletivas em direção ao progresso social e ao desenvolvimento material. Tornando-se assim um instrumento da ciência para sugerir soluções objetivas e indicar caminhos para o desenvolvimento da sociedade bem como um instrumento para o exercício e legitimação das relações macro-sociais de poder. Os primeiros exemplos dessas concepções de planejamento remetem ao século XIX, com as experiências na área de urbanismo. (Cf. RICOY, 2003)

No Brasil as primeiras experiências com planejamento, partem também da área de urbanismo se estendendo desde do planejamento de novas cidades, até a elaboração de planos sanitaristas no início do século XX. As práticas com o

planejamento e gestão de planos são mais contemporâneas, e caracterizam-se pela tentativa de organização das ações do Estado com vista a uma melhor racionalização e controle, para promoção do crescimento econômico e o desenvolvimento social.

A partir de 1930 com a derrota das oligarquias cafeeiras, a sociedade brasileira como um todo, organizou-se com fins de avançar no desenvolvimento das indústrias e nos demais campos, surgindo então a necessidade de planificação da sociedade através de planos, com intuito de superar determinada realidade de dependência econômica e disputas políticas.

A instituição escolar com o intento de adequar sua prática social às exigências sociais mais amplas busca adequar o seu lugar e prática social às condições e necessidades predominantes, não se distanciando da ênfase de planejamento adotado pelo Estado desde 1948. Porém é somente a partir de 1962 com a elaboração de planos globais de desenvolvimento no governo Goulart que se menciona a necessidade da formação de recursos humanos e o planejamento das ações a serem desenvolvidas pelo Estado. Portanto é a primeira vez que se considera a importância do planejamento educacional enquanto parte integrante do planejamento global com fins de promover o desenvolvimento econômico e social.

É no período do regime militar, a partir de 1964 que a técnica de planejamento é difundida a todo o território nacional, com objetivo de caracterizar a política estatal dentro de uma perspectiva científico-tecnocrático com a realização de ações organizadas. Deste modo, o planejamento da ação estatal tornou-se imprescindível para as devidas atualizações das técnicas utilizadas e para o devido controle do governo.

Conseqüentemente o planejamento torna-se, uma ferramenta da ciência, para propor soluções objetivas e indicar caminhos racionais para o desenvolvimento da sociedade aliada aos grupos sócio-políticos hegemônicos, constituindo-se como tecnologia pedagógica, capaz de orientar ações centralizadoras, burocratizadas, alienantes e produtivas estando a serviço e

interesse do Estado², O que, segundo Ricoy, torna-o instrumento de governabilidade:

Como instrumento de governabilidade, o planejamento, passa agora a ser desenvolvido como prática de gestão técnica-racional dentro do aparelho do Estado com o objetivo de promover o interesse público. Ao incorporar a função de guardião do "interesse público" o planejamento se legitima como instrumento regulador de mercado, mediador de interesses, e com capacidade de intervir para salvaguardar o "interesse coletivo"[...] o planejamento torna-se produto de instituições burocráticas promovidas de competência técnica e racionalidade instrumental para emoldurar tecnicamente o discurso político. (Torres,2003)

Esta ênfase na elaboração de planos, teve como resultado o aumento na utilização de metodologias específicas sobre o planejamento, proveniente disto se fez necessário a formação de profissionais especializados em planejar a educação, seja no domínio do Estado, da escola ou da sala de aula.

O Estado-nação sendo o centro de todo este complexo projeto de legitimação busca tornar produtivo o corpo social a partir do disciplinamento dos indivíduos no seu cotidiano, garantindo assim a reprodução da sociedade e do capital. Atuando através das instituições, o Estado submete toda a sociedade ao controle e domínio ideológico, determinando o papel de cada indivíduo na organização funcional da sociedade, em um processo dialético no qual os propósitos educacionais direcionam com fins à reprodução social e sujeição sócio-cultural.

A nova concepção de educação iniciada com a modernidade traz consigo uma profunda mudança na dimensão pedagógica, distante da antiga formação na qual o homem está a serviço dos interesses da igreja, porém, agora centrada nos interesses capitalistas que se fundamentam na economia de mercado e na mão de obra qualificada. Portanto, a instituição escolar faz-se imprescindível com intuito de racionalizar, controlar e orientar o ensino, com objetivo de preparar a sociedade para a vivência de novas relações que correspondam às necessidades individuais e coletivas do mundo capitalista/liberal.

No entanto, apesar da importância do planejamento para a efetivação das ações governamentais, é somente entre 1960 e 1970 que o planejamento é

² [...] o Estado como ator na formulação de políticas com uma ação definitiva e relativamente independente, que simultaneamente, se torna um terreno ou arena onde a política pública é negociada ou disputada (Cf. TORRES, 2003, P. 117)

apontado enquanto meio capaz de conduzir as instituições sociais no caminho do crescimento e do progresso almejado pelo Estado burguês emergente.

Com a predominância do modelo sistemático e burocrático de planejamento educacional, são desconsideradas as relações de poder, assumindo uma neutralidade inquestionável, tornando-se deste modo um produto das instituições burocráticas, com fim de substituir a discussão democrática por um discurso tecnicamente informado, originário da assumida neutralidade histórica, normativa e universal, capaz de oprimir opiniões menos sofisticadas, objetivando a predominância de questões políticas para fins tecnicamente determinados que possam ser conseguidos por meios administrativos.

Os primeiros planos educacionais brasileiros possuem como características um fundamento teórico nos moldes da economia, tanto em relação aos investimentos quanto da demanda educacional, comprometendo-se a utilizar, de forma mais racional os recursos materiais e pessoais com fim de preparar futuros profissionais diferenciados em graus e grupos de atividade com objetivo de suprir a necessidade de formação de mão de obra qualificada.

No entanto é interessante destacar que os primeiros Planos Nacionais de Educação (PNEs) nunca se concretizaram sob a forma de programas de implantação e o diagnóstico inicial realizado pelos técnicos em planejamento, fora feito a partir de uma previsão de crescimento do Produto interno bruto (PIB) que serviu de base para uma previsão da demanda de profissionais necessários nos diferentes níveis e ramos de especialização dos próximos dez anos.

O Estado, portanto assumindo os riscos próprios do planejamento bem como as despesas para a formação dessa mão de obra qualificada ajustar sua política estatal a fim de assegurar os interesses das empresas privadas, garantindo a formação de um reservatório de mão de obra qualificada diferenciados em graus e em grupos de maneira a ampliar ou reduzir a produção do capital, de modo a garantir o fundamento da lei da oferta e da procura e do aumento nos lucros. Assim o planejamento educacional nas mãos do Estado é um instrumento que procura assegurar a racionalidade interna de um sistema globalmente irracional (Cf. FREITAG, p.106 1980)."

Deste modo a política educacional com o auxílio do planejamento, consolidará a modificação do sistema educacional de tal maneira que ele tomará para si todas as funções de reprodução das relações sociais, e a manutenção das

relações de produção. Considerando que anteriormente a instituição escolar já se ocupava da reprodução das estruturas de classes de poder e de ideologia, agora assumirá mais uma, a de reprodução da força de trabalho.

A partir dos governos militares a política educacional brasileira, apropriada dos modelos econômicos, se definiu e reorganizou-se dentro de um novo conceito de educação, com fins de ajustar o sistema educacional aos interesses do capitalismo brasileiro que com o auxílio do planejamento, conseguiu desempenhar com sucesso todas as funções de reprodução necessárias à manutenção das relações de produção e também a reprodução da força de trabalho.

Os planos nacionais de educação no Brasil foram de suma importância para a explicitação dos interesses governistas de socialização dos gastos com educação, porém internamente dentro de processos subjetivos e objetivos de exclusão beneficiaram as empresas privadas e as classes média e alta da sociedade brasileira.

Esta nova concepção de educação que visa a formação de mão de obra qualificada com vistas a suprir as necessidades do mercado e garantir o exército de reserva beneficia empresas privada de duas maneiras: os gastos com a formação do profissional que anteriormente se dava no espaço de trabalho, o que muitas vezes concorria para determinados prejuízos, e por outro lado com o governo assumindo as despesas com a formação, a empresa tem um profissional mais qualificado e com isso uma maior produtividade e conseqüentemente mais lucros.

A duplicidade do planejamento colabora para atitudes de rejeição ou conformação, condição esta que explica a negação do planejamento por parte dos professores ou quando não, ao cumprimento burocrático do planejamento sem sentido e significado no cotidiano dos sujeitos do micro espaço escolar com único fim de prestar conta aos seus gestores, afastando-se da possibilidade de refletir sobre a prática pedagógica de maneira a contribuir para o aperfeiçoamento humano e profissional.

Temos conseqüentemente no espaço escolar, em sua imensa multiplicidade e complexidade a necessidade de intervenções pontuais com vista ao aprimoramento das relações humanas com os seus e com o meio ambiente, necessidades estas que nos impulsiona a utilizar instrumentos como o

planejamento, a fim de que possamos desenvolver competências em situações em que temos que selecionar, analisar, sistematizar, comparar, antecipar e que nos possibilite realizar uma projeção do futuro, com objetivo de conseguir mediar as relações no processo ensino e aprendizagem e garantir o sucesso nas mesmas.

Portanto, o conhecimento profundo sobre as variáveis determinantes da ação humana na perspectiva educativa, torna-se imprescindível para uma atuação mais efetiva por parte dos atores sociais, que se constitui e são constituídos no espaço social e escolar. Nesta perspectiva o planejamento enquanto registro reflexivo da atuação docente é um instrumento imprescindível de conhecimento sobre a atuação docente.

Conforme Corazza(1997) o planejamento é caracterizado pelos teóricos educacionais críticos, como instrumento insignificante de discussão, preocupação, investigação e debate, porém a negação do planejamento enquanto uma das problemáticas do fazer pedagógico de formação e profissionalização do docente pouco contribui para o exercício docente de forma transparente e esclarecida.

É interessante se ressaltar que o descrédito imposto ao exercício do planejamento pedagógico não impede a necessidade de sua prática, já que a não existência deste poderia comprometer a qualidade da atuação do docente, e centrando-se na diversidade de objetivos a que se propõe a instituição escolar, não poderíamos negar a importância da seleção dos saberes que os educando teriam acesso e as regras de procedimentos pelos quais tais conhecimentos são escolhidos e outros não, portanto independente da veracidade das críticas que são impostas a prática do planejamento pedagógico, um fato não podemos negar, não podemos fugir dele.

Assim podemos deste modo constatar que o planejamento em suas diferentes modalidades e intenções é um instrumento de controle e ordenação das ações coletivas e individuais aos objetivos determinados, objetivos estes que podem ser determinados para favorecer uma pequena minoria ou não, o que determinará este objetivo será as relações de poder dos indivíduos ou grupos envolvidos.

Deste modo constatamos a necessidade dos professores tomarem para si a responsabilidade de controlar suas práticas pedagógicas no espaço escolar,

com fim de aperfeiçoar o seu fazer docente e impedir a alienação frente a seu objeto de trabalho.

CAPITULO III

3.0 Caracterização do trabalho docente e conseqüências para o seu saber/fazer no âmbito do planejamento cotidiano.

"A educação vem a ser o processo de socialização dos indivíduos para uma sociedade racional, harmoniosa, democrática, por sua vez controlada, planejada, mantida e reestruturada pelos próprios indivíduos que a compõem."(Freitag, 1980, p.20)

O planejamento enquanto contribuição para a organização do trabalho escolar dentro de uma concepção racional da sociedade tem como meta uma maior regularização e normalização do ensino e da aprendizagem, porém é perceptível a distância entre as intenções descritas nos planos e o desenvolvimento dos mesmos no espaço escolar.

Segundo Vasconcellos (1999, p.16), no cotidiano das escolas, em especial no final e início do ano, são realizadas uma série de práticas relacionadas ao planejamento escolar, o que não difere do que acontece hoje, porém o que se percebe é que com freqüência, estas atividades são realizadas de forma mecânica e sem significado, apenas para cumprir prazos e rituais escolares, deste modo Vasconcellos afirma a existência de uma determinada ambigüidade na prática do professor, pois ao mesmo tempo em que não negam a importância do planejamento, identificam sérias limitações para a sua execução.

Com a entrada dos especialistas (supervisores) na escola e a ênfase técnica com que seu trabalho foi orientado na escola pública, facilitou a fragmentação do processo educativo, tornando-se desta forma a atividade educativa, em uma ação burocraticamente organizada em todos os níveis, mudando substancialmente a organização escolar e a prática pedagógica dos agentes educacionais, o que é perceptível na busca da homogeneidade dos tempos cotidianos.

Conforme Perrenoud (2002 p.35) a organização dos tempos de aprendizagem no contexto dos ciclos de aprendizagem plurianuais, tem como objetivo prioritário o desenvolvimento global da pessoa, sua abertura para o mundo e seu juízo, sendo deste modo considerado mais importante que a

acumulação de saberes, possibilitando aos educandos e educadores estarem mais sensíveis a diversidades das relações com saber, das maneiras de aprender, dos ritmos de desenvolvimento e das trajetórias dos indivíduos.

O que vem a contrapor a escola e o ensino centrada na busca da homogeneidade e do controle do corpo social, o que segundo Foucault(1987) acontece através do controle dos gostos, atitudes, saberes e habilidades, atuado em meio a diversidade de indivíduos, que são obrigados, através de leis e normas a cumprir com as determinações e diretrizes que se personifica através da vigilância hierárquica no espaço escolar.

Deste modo o trabalho do professor principal articulador do processo ensino e aprendizagem em sala de aula, é identificado a partir de uma perspectiva objetiva que se refere as condições concretas em que exerce sua atividade e na perspectiva subjetiva que conforme Vasconcellos(1999) se constata a existência de uma falta de clareza do professor com relação ao seu trabalho, sendo esta compreensão a responsável, em parte pela sua não atuação mais efetiva na mudança da realidade educacional ou social , conseqüentemente se percebe o estigma da situação de alienação do professor frente ao objeto de seu trabalho, alienação entendida como:

Estado em que as pessoas torna-se estranhas a si mesma e ao mundo que as rodeia, não podendo interferir na sua organização, nem sabendo justificar os motivos últimos de suas ações, pensamentos, emoções. E a situação mais ou menos acentuada de perda de sentido, de desorientação, de falta de compreensão e de domínio das várias manifestações da existência.(Vasconcellos, 1999 p.24)

As limitações impostas pela realidade social (as condições materiais) somadas ao desenvolvimento do processo educativo, à compreensão que a sociedade tem sobre a escola e às experiências que desta compreensão decorrem – que colocam a educação como responsável pela redenção das contradições sociais – muitas vezes se colocam, como fatos que contribuem para a produção de uma descrença entre os profissionais da educação em relação à possibilidade de superação dos obstáculos que impedem o efetivo exercício de uma prática pedagógica crítica e criativa, reflexiva e transformadora. Descrença que acaba operando a favor de uma profunda alienação do professor ou professora frente ao objeto do seu trabalho.

Os estudos realizados sobre o trabalho docente apontam para a necessidade de se realizar um constante exercício de reflexão sobre o fazer pedagógico (ação-reflexão), de modo que se conquiste gradativamente a vivência orgânica entre teoria e prática pedagógica, visando assim alcançar um olhar crítico que permita desvelar as contradições e a essência da realidade singular que constitui o espaço de sala de aula, no intuito de que o professor, principal sujeito deste olhar, possa desenvolver a capacidade de criar soluções para as problemáticas enfrentadas no exercício de seu papel de mediador do conhecimento com maior sucesso.

No entanto não se deve esquecer que a possibilidade desta vivência autônoma, consciente e transformadora está intimamente interligada com a capacidade do professor se colocar como sujeito do processo educativo. Caso contrário:

Quem age por condicionamento, não carece de planejamento, pois alguém já planejou por ele; seres alienados 'não precisam' planejar! Muito sinteticamente, podemos dizer que o indivíduo está na condição de sujeito de transformação quanto a uma prática, quanto em relação a ela há um querer (estar resolvido a fazer alguma coisa) e um poder (capacidade de realizar algo) [...]. Vasconcellos, 1999 p.39)

Nesta discussão acredito que o planejamento da prática pedagógica se coloca como um importante instrumento de aperfeiçoamento do exercício docente, tendo em vista que não é possível se efetivar a prática sem que haja, ao menos mentalmente, um mínimo de antecipação dos caminhos a serem percorridos, sendo que nesta perspectiva existe a necessidade de se buscar conhecer a realidade em sua essência na qual se insere a ação docente, para pensar criticamente o nosso fazer, ou seja, a realização de atividades de intervenção sobre esta realidade.

Porém não podemos negar que a percepção da necessidade de se construir um planejamento contínuo, flexível e reflexivo é insuficiente para a concretização de uma prática autônoma e responsável, portanto devemos considerar que o profissional da educação está inserido em uma realidade maior e que deste modo sua ação vai depender também dos condicionantes sociais, histórico-cultural e legais.

Nesta perspectiva para que uma ação chegue a se realizar, é necessário que seja historicamente possível, em suma, é preciso poder, enquanto capacidade ou possibilidade de agir, de produzir efeitos, de realizar ações. Nesta relação de poder conforme Foucault(2003) *saber é poder, já que o poder produz o saber e assim como o inverso também é verdadeiro*. Na sala de aula o professor é aquele que sabe; é, portanto, a autoridade, em um espaço de poder (espaço escolar).

Embora se afirme teoricamente à importância do planejamento para a organização do trabalho docente e para o processo formativo, além do acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem do educando, há por um lado, a apatia e resistência dos professores quanto ao planejamento e, por outro, críticas diversas no meio educacional que argumentam no sentido de que a realização do planejamento de ensino acaba por assumir muitas vezes um caráter de controlador da atividade e do desempenho do docente, conforme se sugeri no trecho seguinte:

Onde este exerce todo o seu poder reformulando as leis ao nível da sociedade política, se encarregando também de sua materialização na sociedade civil, fazendo com que haja as condições materiais e pessoais de sua implantação e que a mesma concepção do mundo absorvida em lei agora se reflita nos conteúdos curriculares, na seriação horizontal e vertical de informações filtradas, na imposição de um código lingüístico aos alunos, nos rituais de aprendizagem impostos ao corpo discente pelo corpo docente. Freitag (1980, pp. 41- 42) :

Quando o planejamento é elaborado com fins de disciplinamento da ação docente, uma situação na qual professores e alunos – ao participar somente como meros executores de ações e princípios pré-fabricados – ficam subordinados a um planejamento elaborado por uma pequena minoria, por um grupo de técnicos, excluindo assim a importante contribuição do coletivo da escola, impossibilitando também que tal planejamento consiga ter vida no ambiente escolar.

Segundo Vasconcellos(1999) a cobrança dos técnicos para a elaboração do planejamento, explicar ideologicamente sua centralização nas mãos de especialistas, fazendo parte deste modo de uma ampla estratégia de desapropriação da responsabilidade do educador em relação ao processo ensino e aprendizagem, delegando aos mesmos o papel de “tarefeiro”, executor das

propostas educacionais governamentais e o esvaziamento da educação como força de conscientização, levando a um crescente processo de alienação e controle exterior da educação.

Lá, ensinaram-nos diversas maneiras instrumentais de planejar, dando-nos as "etapa" ou "passos" a serem seguidos, quer se tratasse do plano de curso, plano de unidade, método de projetos, centro de interesses etc. Em nenhum momento eram identificadas como fabricações culturais/educacionais e, no máximo, ensinavam-nos o nome do homem (sic!). (Corazza, 1997 p.115)

Fica claro as implicações de tais orientações para a formação de professores, baseadas em uma visão prescritiva da profissão do que em uma análise precisa da realidade. É claro que a formação de professores não deve centrar-se somente na realidade atual de uma profissão, mas entender a capacidade de antecipar as transformações, com fim de garantir a evolução das práticas e o movimento de transformação. Para tanto é imperativo descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores para que estes possam ter uma imagem realista dos problemas que precisaram resolver todos os dias.

Não se pode negar a importância de uma formação contínua e permanente no espaço escolar, e para tanto, é indispensável reconhecer e identificar as muitas variáveis que de forma subjetiva e objetiva ocupa este espaço, portanto é na dialética entre o possível e o necessário que o professor saberá o que lhe é necessário, provocando-o a procurar as possibilidades de realização dos seus projetos, abrindo espaço para que necessidades nele sejam geradas.

Segundo Perrenoud (2002, p.17) a defasagem entre a realidade da profissão e o que se leva em conta na formação provoca inúmeras desilusões. Em diversos sistemas educacionais, há queixas de absenteísmo³, de falta de educação e até mesmo da violência dos alunos, de sua rejeição ao trabalho, de sua resistência passiva ou ativa á cultura escolar.

Torna-se evidente, o papel da instituição escolar para a formação de professores, capazes de construir conhecimento sobre o mundo e com o mundo, a fim de que sejam capazes de intervir em uma escola real. Deste modo a postura

do prático reflexivo torna-se uma atividade corriqueira, e é na organização e planejamento das atividades cotidianas de sala de aula, que abre-se possibilidades para antecipar situações, saber dosar as exigências, saber determinar as zonas de desenvolvimento proximal conforme Vygotski, tanto no plano individual quanto coletivo. Entendemos que querer é condição necessária para começar a criar um novo poder, a fim de enfrentar os poderes estabelecidos, mas não é suficiente, pois segundo Vasconcellos:

O professor precisa interromper o cruel processo de imbecilização, de destruição a que vem sendo submetido. Precisa resgatar-se como autor, como sujeito, como ser autônomo, para, enfim, resgatar sua dignidade. E o planejamento pode ser um valiosíssimo caminho para isto, pois ajuda a superar o processo de alienação, qual seja, fazer com que o professor, enquanto ser consciente, não transforme "sua atividade vital, o seu ser, em simples meio da sua existência[...]. (Vasconcellos, 1999 p.41)

Deste modo o possível não é o provável. Este é o previsível, isto é, algo que se pode calcular e antever, porque é uma probabilidade contida nos fatos e nos dados analisados. O possível, porém, é aquilo que é criado pela ação intencional e planejada, e a liberdade é a consciência simultânea das circunstâncias existentes e das ações que, suscitadas por tais circunstâncias, permite ultrapassá-las. E então é o ser ético ou não ético que determinará o uso da sua liberdade, entendendo-se que a liberdade não é tanto o poder para escolher entre vários possíveis, mas o poder para autodeterminar-se, dando a si mesmo as regras de conduta.

Diante desta discussão em que de forma explícita identifica-se a importância do planejamento para a construção de uma prática reflexiva e autônoma, não pode-se negar que o planejamento escolar também pode torna-se um instrumento poderoso de controle e regulação da atuação docente, com fins de exercer um poder capaz de dominar a prática cotidiana dos docentes, impossibilitando assim a apropriação dos saberes que regem a prática docente,

³ Habito de estar freqüentemente ausente de um local(de trabalho de estudo, etc.).2. O fato de não comparecer a um ato, de abster-se de um dever, etc. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda,2001

de maneira a impedir a simples reflexão, tornando professores alheios a seu saber/fazer no âmbito do planejamento cotidiano.

A clareza em relação à necessidade da efetivação do planejamento escolar orientou a opção pela pesquisa nesta área, com fins de buscar esclarecimentos não só bibliográfico, mas também empírico. Foram feitas entrevistas sobre a constituição das práticas de planejamento educacional e o desenvolvimento da capacidade de discernimento frente às enxurradas de informações e formações a que os professores de modo geral estão expostos e que acabam por desviar o professor da sua principal tarefa, garantir aos educandos um espaço escolar de construção e reconstrução do conhecimento historicamente construídos e constituídos.

Portanto, a discussão sobre a prática ou não do planejamento pedagógico permite avaliar as condições de trabalho tanto nos aspectos objetivos quanto subjetivos e nesta rede de relações este é um instrumento eficiente para subsidiar o professor no seu saber/fazer docente.

CAPITULO IV

Identificação dos Obstáculos a Prática do Planejamento no Contexto do Processo Ensino e Aprendizagem

De acordo com as exposições dos capítulos anteriores, esse trabalho de pesquisa se propõe investigar o planejamento cotidiano da prática docente e confrontar com as necessidades de ensino e as expectativas do professor em relação ao processo, com objetivo de apontar os principais obstáculos a vivência do planejamento cotidiano na prática pedagógica de forma significativa, coerente com os conhecimentos atuais, cientificamente produzidos nas diversas áreas do conhecimento, sendo, portanto capaz de conseqüentemente garantir o aprimoramento da prática docente.

Para prosseguir nesta investigação, decidiu-se por entrevistas com suporte de questionários estruturadas e semi-estruturadas, orientadas pelos objetivos citados no capítulo I. Para a análise interpretativa dos dados coletados, organizou-se a exposição dos dados, a partir da constatação ou não das hipóteses antecipadas. Inicialmente apresenta-se um perfil do grupo pesquisado representando os docentes e técnicos da secretária, e na seqüência são apontadas as hipóteses confirmadas ou negadas nos relatos dos professores e técnicos da Secretaria Municipal de Educação de Marabá (SEMED). Portanto, de acordo com os dados estatísticos temos:

A maioria dos professores do município são do sexo feminino, constatando-se que **100%** dos informantes-professores eram do sexo femenino. Vale mencionar que das 8 escolas em que se realizou a pesquisa nem um representante da classe masculina exercia o cargo de professor do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Quanto ao estado civil o total de professoras pesquisadas, **57%** são casadas e **33%** solteiras sendo **5%** viúvas e **5%** desquitadas. A idade da maioria, totalizando **61%** dos informantes está entre 30 e 40 anos, **24%** do total está entre 40 e 50 anos **10%** do total está entre 20 e 30 anos e **5%** está entre 50 e 60 anos.

Em relação à quantidade de filhos **74%** dos entrevistados tem entre 01 e 03 filhos. Outra informação importante é que **90%** dos entrevistados são

concurados o que acredito seja resultado da lei de responsabilidade fiscal, que determina a porcentagem da mão de obra que atuará através de contrato de trabalho.

Do total de entrevistados **66%** trabalham em escolas próximas as suas residências e **51%** já atua em sala de aula entre 5 e 10 anos, do total pesquisado **67%** afirmam acreditar no sindicato e **33%** não acreditam e não se identificam com as propostas do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará (SINTEPP). Vale destacar que esta situação traz implicações políticas como a desmobilização da própria categoria. Logo abaixo se faz a representação gráfica destes percentuais.

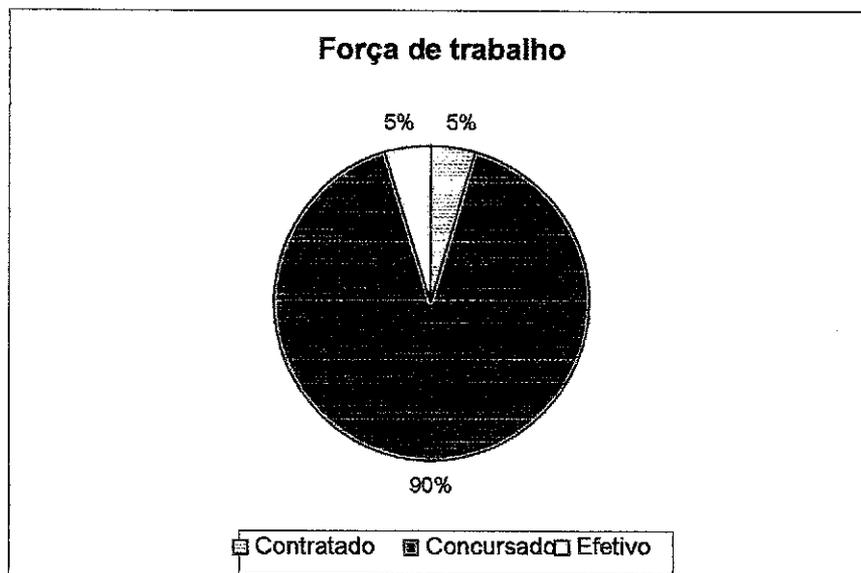


Gráfico 1

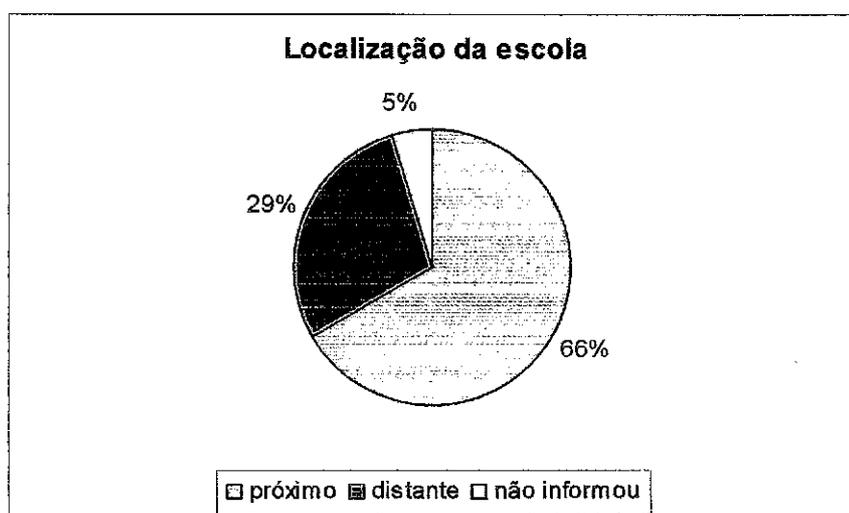


Gráfico 2

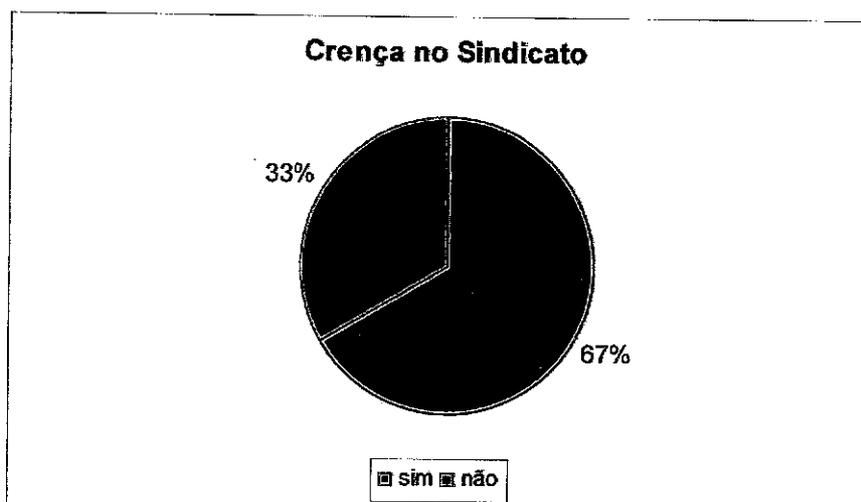


Gráfico 3

Em relação à formação dos professores entrevistados, **66%** possuem nível superior **5%** estão cursando e **29%** possuem nível médio, mas com a perspectiva de cursar nível superior, destes **71%** já exerceu outra atividade porém optaram por exercer a atividade docente, pois para a maioria dos entrevistados é a realização de um sonho da infância e **29%** sempre exerceu a atividade de ser professor.

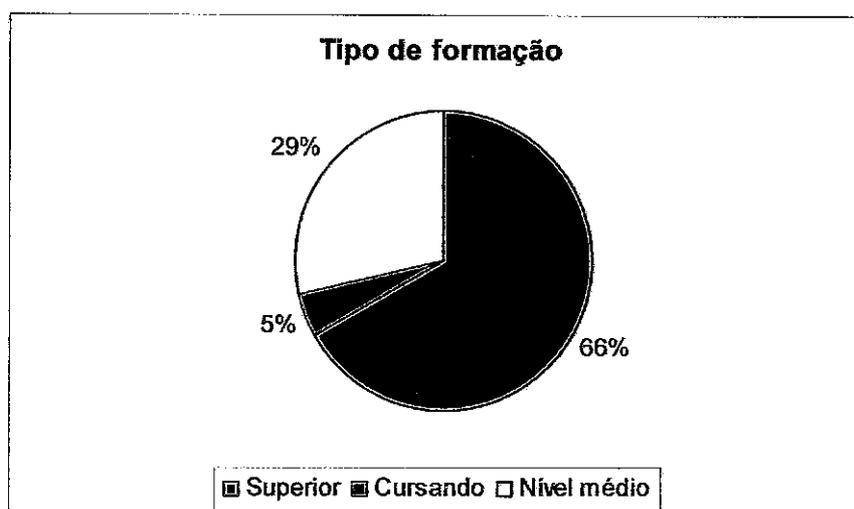


Gráfico 4

Um dado que merece discussão e preocupação é o fato da maioria isto é **81%** dos professores entrevistados não contarem com uma assistência médica de qualidade, e apoiar-se em seguradoras para conseguir consultas e exames com desconto em folha de pagamento.

Os técnicos responsáveis pelo seguimento do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental é formado por uma equipe de 3 profissionais. Destes, 2 foram entrevistados. Com relação ao perfil dos técnicos entrevistados este não difere muito do perfil dos professores, com ambos do sexo feminino e a idade de 30 e 50 anos, tem entre 03 e 04 filhos, sendo também concursado.

Trabalham distante de suas residências, atuam na educação entre 16 e 19 anos, e afirmam não acreditar no sindicato, pois não se vêm representados, mas afirmaram que ainda vão se filiar. Já exerceram outras atividades antes de optar pelo magistério, possuem nível superior e especializações nas áreas de educação e dispõe de um plano de saúde.

A partir do quadro apresentado buscou-se identificar e discutir os obstáculos, à realização de um planejamento pedagógico crítico-reflexivo nas instituições escolares mediado pela reflexão sobre a prática; desmistificar o planejamento pedagógico enquanto ferramenta de alienação; e apontar caminhos para a operacionalização do planejamento, enquanto subsídio para a construção da práxis docente.

Tendo em vista a real situação de descrédito ao planejamento pedagógico nas unidades escolares, se formulou as seguintes hipóteses para tal descrença:

- 1- As práticas de planejamento em sua maioria nas unidades escolares da cidade de Marabá não são coerentes com as discussões oriundas da formação dos professores;
- 2- O planejamento é visto como algo burocrático e sem utilidade na construção e reconstrução da prática docente e no aprimoramento do processo ensino e aprendizagem.
- 3- O planejamento é realizado apenas como meio de atender as cobranças do (a) diretor (a) ou supervisor (a) e demais técnico da secretaria de educação;
- 4- O professor trabalhar a partir de uma visão instrumental das teorias que regem a educação, sem ter clareza de qual realmente fundamenta sua concepção de ensino e aprendizagem.
- 5- A discrepância entre os conhecimentos teóricos disponíveis sobre o processo ensino e aprendizagem e uma didática que corresponda aos objetivos de formação do educando;

A primeira hipótese diz que as práticas de planejamento em sua maioria nas unidades escolares da cidade de Marabá não são coerentes com as discussões oriundas da formação dos professores foi negada. Os dados coletados em campo, nas entrevistas em que os professores relatam os principais obstáculos a realização do planejamento cotidiano de sala de aula:

"[...] Níveis de aprendizagens muito diferenciados, isso requer tempo, pesquisa análise dos desempenhos, adequação de conteúdos e atividades esses são os maiores obstáculos [...]". Professora U discorrendo sobre o que é mais difícil ao planejar suas aulas.

No relato acima é possível identificar a compreensão teórica e prática relacionada ao fazer cotidiano, e aos conteúdos estudados e discutidos nos encontros de formação da rede municipal, porém é também notório que o conhecimento teórico e prático não é o único elemento que influencia o fazer pedagógico do professor.

Em relação à segunda hipótese em que se supôs que a resistência dos professores a prática do planejamento se devia ao fato de que o mesmo é visto pelos professores como algo burocrático e sem utilidade não se confirmou, porém do total de entrevistados poucos professores o colocou como instrumento de subsidio a construção e reconstrução da prática docente conforme abaixo:

"[...] oportunizarmos situações inovadoras para os alunos [...]". Professora A explicando sobre o planejamento na sua prática docente.

"[...] Sempre que planejamos estamos encontrando formas de atuação mais qualitativa. E quando esse é acompanhado de uma avaliação, a qualidade das aulas é sempre garantida. E assim que aprimoramos [...]". Professora B falando a respeito do planejamento enquanto instrumento de aprimoramento da prática docente.

É evidente nos depoimentos acima a preocupação em se justificar a necessidade da realização do planejamento, com fins de garantir situações inovadoras aos educandos, e formas de atuação mais qualitativa, porém se houver a avaliação do planejamento será melhor! Bem se não houver avaliação,

não será um planejamento, será copia instrumento burocrático de controle do fazer pedagógico.

Segundo os entrevistados de modo geral, é evidente a falta de clareza dos professores em relação a organização escolar e o planejamento educacional em suas diferentes modalidades, como por exemplo, nas questões relacionados ao Projeto Político Pedagógico (P.P.P.), os professores apresentam o seguinte entendimento:

[...] O P.P.P. da escola é uma união de ações planejadas pelo coletivo da escola para serem desempenhadas pela mesma no decorrer do ano letivo no processo ensino-aprendizagem. Geralmente é feita pela coordenadora pedagógica sozinha, quando é feito[...]. Professora B relatando sua compreensão sobre P.P.P.

"[...] O P.P.P retrata a ida(sic) e filosofia da escola, porém nunca participei da elaboração de um[...]". Professora C discorrendo sobre o que ela sabe sobre o P.P.P

"[...] Não tenho nada a declarar quanto a este assunto [...]". Professora E negando-se a expressar sua opinião sobre o que é P.P.P.

"[...] Sei que o P.P.P é um projeto que direciona as ações e normas das escolas. Ainda não participei da elaboração e não tenho acesso a ele[...]" professora F explanando sobre o P.P.P.

De todos os professores entrevistados (100%), somente 28,6% já participaram da elaboração de um Projeto Político Pedagógico Escolar, sendo possível diagnosticar a falta de clareza sobre a importância do mesmo, que se concretiza na organização das práticas escolares, desde administrativa até a didática pedagógica no espaço de sala de aula. Frente a tal constatação é possível para o professor ter no planejamento de sala de aula estratégia de formação e auto-formação pessoal e coletiva?

Na perspectiva da vivência de um planejamento enquanto contribuição para a organização do trabalho escolar dentro de uma concepção racional da sociedade é notável que o professor muito pouco tenha a contribuir para a formação de um cidadão autônomo crítico, se na organização escolar ele é apenas um *tarefeiro* que não tem clareza, ou melhor, não sabe o que é um

Projeto Político Pedagógico e este acaba por se fazer de forma arbitrária e alienada no espaço escolar.

Neste sentido cabe então a reflexão sobre a prática docente, quando desvinculada do sujeito que a realiza, impossibilitando deste modo a construção da práxis, o pensar – reflexivo, restringindo a atividade docente ao exercício automático com fins de cumprir horários, prazos e a execução do currículo institucional, sem comprometer-se com o atendimento da diversidade de conhecimentos presente em uma sala de aula, centrando-se na superação de questões imediatas sem a necessária compreensão e contextualização do todo.

Portanto apesar dos conhecimentos teóricos práticos adquiridos na formação lhe garantirem subsídio para uma melhor atuação na escola, este conhecimento é de pouca utilidade se a escola também não se organizar enquanto espaço de mudança, de construção e reconstrução de conhecimento.

Neste sentido cabe aqui destacar, o imenso desafio que é colocado aos professores, no exercício da sua atividade docente, quando em condições a meu ver desumanas, estes é obrigado por uma necessidade básica (alimentação, transporte, moradia...) a trabalharem 40 horas semanais ou mais, e na efetividade de sua prática são cobrados, avaliados, desacreditados e impossibilitados de se fazer construtores de uma teoria sobre a sua prática. E quando os mesmos são convidados a planejar suas aulas de forma a atender as diversas necessidades presentes na sala de aula e intermediar um currículo pré-estabelecido, explicitado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que deve, ou pelo menos deveria está implícito no Projeto Político Pedagógico escolar e que enfim, está na proposta curricular do Estado, é que o quase imperceptível limite do possível e impossível se configura na realidade concreta desta escola do século XX, que não corresponde mais, as necessidades do século XXI.

Portanto quando Vasconcellos (1999) afirma que na prática dos professores é possível identificar uma ambigüidade, pois ao mesmo tempo em que não negam a necessidade e importância do planejamento, identificam serias limitações para a sua realização, tais limitações a meu ver encontram-se tanto no aspectos subjetivos quanto objetivos, ressaltando então, que a sociedade segundo Foucault(1987), na qual as relações de poder estabelecidas no século XX nas instituições, seja na família, na escola, nas prisões ou nos quartéis, foram marcadas pela *disciplina*, cujo objetivo principal era a produção

de *corpos dóceis*, eficazes economicamente e submissos politicamente não condiz mais com a realidade atual.

Assim na análise do referencial deste trabalho podemos identificar alguns senão todos os aparelhos e instrumentos utilizados pelo Estado-nação para garantir o controle e a ordenação dos indivíduos sociais, no entanto “a *palavra*” o *verbo que se fez* os discursos presentes no mundo contemporâneo desde a Constituição Federal até os livros didáticos de uso dos alunos, não alicerçam mais uma possível sobrevivência da sociedade de controle e sim uma sociedade com vista a educação para a cidadania.

E nesta discussão se constata que a cidadania se aprende na vivência da mesma, e neste caso a escola possibilita está experiência? Acredito que não, segundo relatos presente nas entrevistas dos professores, todos acreditam no planejamento, conforme transcrições abaixo:

“[...] O planejamento na verdade é um guia, a base da minha prática pedagógica [...]”. Professora C explicando sobre o planejamento na sua prática pedagógica.

“[...] Sim, porque o planejamento da sentido às ações cotidianas de tal forma que reduz a improvisação, pois cabem a nós professores saber o que será desenvolvido em sala de aula[...]”. Professora E discorrendo sobre planejamento enquanto aprimoramento da prática.

“[...] Com certeza. Pois ao colocarmos em prática, o que planejamos é que podemos avaliar nossas ações e melhorar o que não deu certo [...]”. Professora K relatando sobre o planejamento enquanto instrumento de aprimoramento da prática docente.

“[...] O planejamento é a base da prática pedagógica e no dia-a-dia da sala de aula, é indispensável que planejamos as aulas com antecedência visando preencher o tempo dos alunos com assuntos atrativos [...]”. Professora P falando sobre o planejamento na sua prática docente.

“[...] Quando o professor estiver aberto a mudanças, pois o planejamento só será uma oportunidade de aprimoramento da prática se ele acreditar no planejamento

[...]. Professora A explicando a respeito do planejamento enquanto instrumento de aprimoramento da prática docente.

No entanto a crença no planejamento não é condição para a sua elaboração, execução e avaliação, acarretando deste modo uma situação de insatisfação em relação ao resultado da atividade docente e a transferência de responsabilidade, justificando assim a não existência da prática de planejamento, conforme relatos abaixo:

"[...] O tempo que não é suficiente para o planejamento das atividades de sala de aula, pois os recursos não estão acessíveis e impossibilita a realização de um planejamento eficiente [...]" Professora A discorrendo sobre o que é mais difícil ao planejar suas aulas.

"[...] O mais difícil é desenvolver o conteúdo, pois cabe a nós professor selecionar, organizar e problematizar conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual do aluno, na sua construção como ser social [...]". Professora E respondendo sobre o que é mais difícil ao planejar suas aulas.

"[...] E a elaboração das atividades diversificadas, trabalho 08 horas por dia, estudo a noite e é muito corrido o meu tempo. Às vezes elaboro as atividades durante as aulas [...]". Professora K falando sobre o que é mais difícil ao planejar suas aulas.

"[...] O tempo, pois para planejar uma boa aula ele é indispensável, mas tenho pouco tempo para planejar. Além do tempo um obstáculo significativo é a falta de recursos didáticos [...]". Professora P falando sobre o que é mais difícil ao planejar suas aulas.

Para a maioria dos professores entrevistados o principal obstáculo para a realização do planejamento cotidiano de sala de aula, é o tempo que a ele é destinado, sendo que a maioria trabalha jornada dupla, 40 horas semanal e considerando-se que 100% dos entrevistados sejam do sexo feminino pode-se concluir que em suas casas não dispõem, de um tempo específico para repensar o seu fazer pedagógico, o que a condiciona não realizar o planejamento pedagógico mesmo tendo clareza da sua importância ou como relato na

entrevista se utiliza de situações improvisadas e sem a devida profundidade e reflexão. Em relação à importância desta atividade, conforme relatos abaixo:

"[...] Geralmente planejo aos fins de semana ou à noite fora do expediente escolar, de forma apressada, pois o tempo é pouco [...]" Professora C falando sobre o horário em que realiza seu planejamento cotidiano.

"[...] Após as 18h00minh, a partir do desenvolvimento dos alunos e o planejamento geral, não dispomos de tempo para realizar um que contemple as necessidades específicas dos alunos [...]". Professora J falando sobre o horário em que realiza seu planejamento.

"[...] Realizo na hora da aula de artes, ou seja, começo e termino em casa [...]". Professora U falando sobre o horário em que realiza o seu planejamento.

Deste modo percebe-se a influência poderosa da instituição escolar no desenvolvimento de práticas de controle conforme Foucault (1987) quando esta elege comportamentos e atitudes ideais com vista a um maior domínio e regulação dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Tendo no saber (conhecimento reconhecido social e culturalmente) e na vigilância hierarquia instrumento poderoso de imposição e submissão, atuando através das constantes e eficientes técnicas de regulação via diferenciação, classificação, registro e homogeneização das ações, comportamentos, conhecimentos, gostos e habilidades dos indivíduos.

Estas práticas de controle atuam a favor do estabelecimento de uma verdade indiscutível, articulada com os saberes pedagógicos, com fins de buscar o domínio do corpo social através de seus elementos básicos: os indivíduos e o seu cotidiano. O planejamento deste modo é realizado apenas como meio de atender as cobranças do (a) diretor (a) ou supervisor (a) e demais técnico da secretaria de educação;

Porém não devemos perder de vista que as relações de poder presentes nos espaços escolares levam ao fortalecimento de determinados indivíduos sociais que centram em si as decisões sociais, conforme Foucault(1987) o planejamento é um produto das necessidades governamentais, que buscar cumprir com as diretrizes explicitadas nos objetivos educacionais.

É a ação disciplinar atua então em diversas frentes, desde a definição e construção dos espaços escolares, que privilegiam uma determinada estrutura física com o objetivo de garantir a vigilância permanente, até a distribuição dos tempos e espaços escolares, lhes determinando o seu fim e a sua utilidade.

O Estado-nação controlador e regulador de comportamentos, gostos, conhecimentos e habilidades dos indivíduos, tem na produção do saber eficientes e eficazes técnicas para a homogeneização das ações dos indivíduos, que atua por meio da objetivação e subjetivação na instituição escolar, onde exerce seu poder disciplinar servindo-se de recursos tecnológicos tais como o planejamento e os exames, determinando o tempo e redistribuindo os espaços nas instituições.

A vigilância hierárquica sobre os indivíduos permite a articulação do poder com o saber, que se distribui em termo da norma do que é ou não apropriado, do que se deve ou não fazer, a disciplina logo consisti tanto em organizar classificar as ciências quanto em domar o corpo e a vontade;

Os professores, portanto, enquanto produto das necessidades governamentais tem a função de cumprir com as diretrizes explicitadas nos objetivos educacionais, e para tanto ele é disciplinado, homogeneizado e examinado para poder disciplinar e ter uma subjetividade e prática institucionalizada conforme os fragmentos das entrevistas abaixo:

"[...] Pela cobrança é até pela insegurança em relação ao seu trabalho com os alunos[...]". Professor J referindo-se sobre a possibilidade de advertência, quando não realiza o planejamento das suas aulas.

[...] Orienta dando modelos de datas comemorativas a serem abordadas. No entanto não faz reflexão sobre como se realizam determinadas mudanças na prática. Existe contradição no planejamento. Jamais esse é avaliado ou orientado[...] Professora U discorrendo sobre a avaliação e orientação dos planos de aula.

"[...] Garante o momento do planejamento, oferece sugestões de atividades, mas não avalia[...]" professora K explicando sobre a orientação e avaliação dos planos de aula orientado pela coordenadora pedagógica.

“[...] Não ter em mãos os materiais para aplicar a aula planejada, por que sem recursos materiais o planejamento fica fragmentado[...]”. Professora J relatando sobre o que é mais difícil ao planejar suas aulas.

Em algumas práticas o ato de planejar, tem se limitado a simples transcrição para o caderno de atividades do professor conforme nas entrevistas abaixo, propostas de atividades de livros didáticos e de programas curriculares enviados pelos órgãos governamentais. Além disso, evidencia-se uma situação de que o fato da existência de um documento não se coloca como garantia de que as atividades docentes foram ou serão executadas de forma a contribuir para a vivência de uma prática significativa entre os educandos (sobre os conteúdos) e educadores (sobre a sua prática).

“[...] Acredito profundamente, se tivéssemos um horário destinado para tal dentro da própria escola, poderíamos pesquisar, adaptar melhor as atividades e melhor acompanhar e redirecionar a nossa prática em relação ao desempenho dos alunos[...]”. Professora U relatando sobre o planejamento enquanto instrumento de aprimoramento da prática docente.

“[...] O acesso a livros de pesquisa enciclopédia, a Internet, livros didáticos e ausência de esclarecimentos sobre as questões que devem ser considerados no planejamento[...]”. Professora I descrevendo sobre o que é mais difícil ao planejar suas aulas.

Diante da importância do planejamento pedagógico que é anunciado e das dificuldades em vivenciar as condições adequadas de trabalho – objetivas e subjetivas – de forma a se criar possibilidades e oportunidades para a elaboração de um planejamento sistemático, flexível e contínuo, é que se depara com um grande desafio a responder: como superar as contradições presentes nas instituições escolares considerando-se que estas ocupam um espaço hierárquico submetidos a interesses de determinados grupos hegemônicos com fins de se perpetuar no poder.

Por meio de uma análise mais detalhada do sistema escolar, pela relativa democratização do ensino público e pela complexificação dos objetivos de

ensino pode-se constatar que os professores são colocados diante de uma atividade em constante mutação, que exige uma nova postura diante das conseqüentes transformações e conflitos com os novos comportamentos, tanto em relação à autoridade do professor, quanto ao significado do ato de aprender, as exigências sociais e a necessidade da qualificação docente.

O planejamento pedagógico conseqüentemente traz em si a possibilidade de torna-se instrumento imprescindível de análise e reflexão sobre a prática, já que este possibilita a articulação em torno de três situações presentes na prática pedagógica, a organização do trabalho do professor, o processo do trabalho do professor e o ensino como trabalho coletivo de maneira a contribuir de forma ímpar para a conscientização sobre as condições sociais desse exercício e as influências das diversas variáveis que colaboram durante a realização do ato educativo, com fins de conseguir elaborar um planejamento sistemático, flexível e contínuo, que se coloque como instrumento de reflexão crítica sobre a prática docente, permitindo aos sujeitos dessa prática refazê-la com maior clareza e discernimento.

Portanto, ao centrar-se na análise das práticas de planejamento presente no cotidiano escolar, percebe-se então, algumas das variáveis que são comuns a todos os espaços de práticas, voltadas ao ensino e aprendizagem, tais como, a jornada de trabalho de 40 horas semanais, a multiplicidade de conhecimento e de valores presentes em sala de aula, a clareza quanto a proposta de formação para o seguimento que é norteado pelos parâmetros curriculares nacionais e a proposta curricular do município, a formação para professores, diretores e coordenadores pedagógicos, as expectativas dos pais e a definição da proposta de trabalho da escola, as cobranças e as avaliações das instituições governamentais e o papel da mídia na leitura desta realidade e socialização junto à sociedade .

Na análise das respostas dadas pelos professores é possível identificar algumas variáveis referentes às práticas de planejamento e como se dão. Assim sendo a maioria, ou seja, mais de 50% dos entrevistados utilizam o livro didático sendo o mesmo instrumento orientador do planejamento das atividades a serem realizadas em sala de aula, o diagnóstico inicial e o uso de revistas e jornais fazem parte da prática dos professores chegando aproximadamente a 40% do total de entrevistados e somente 1% dos entrevistados organizam seu

planejamento na perspectiva do objetivo de formação do educando a que escola se propõe, e os demais pesquisados orientam seu trabalho por vários caminhos centrando-se em recursos metodológicos.

No que se refere à compreensão do que seja plano de curso e o uso deste no cotidiano, somente 19,1% das pessoas entrevistadas o indicaram como recurso a ser utilizado no planejamento, e do total de entrevistados somente 38,1% afirmaram ter acesso a um plano de curso. Dentre todos os entrevistados (100%), 42,9% participaram da elaboração de algum plano de curso e do mesmo total 19,1% afirmaram não saber o que é um plano de curso. Em se tratando da orientação e avaliação dos planejamentos 42,9% afirmaram que são orientados e avaliados e 33,3% que não, 23,85% relatou que às vezes recebe a orientação e são avaliados.

A avaliação segundo os entrevistados acontece na verificação das aprendizagens dos alunos, em reuniões, na busca de recursos e orientações de como melhorar através de sugestão de atividades, ajudando no planejamento quando tem dúvida, através de observação discreta em sala de aula, na análise de cadernos de planos e material dos planejamentos e a rotina bimestral:

[...] Orienta dando modelos de datas comemorativas a serem abordadas. No entanto não faz reflexão sobre como se realizam determinadas mudanças na prática. Existe contradição no planejamento. Jamais esse é avaliado ou orientado[...] Professora U referindo-se sobre a avaliação e orientação dos planos de aula.

"[...] Garante o momento do planejamento, oferece sugestões de atividades, mas não avalia[...]" professora K discorrendo sobre a orientação e avaliação dos planos de aula orientado pela coordenadora pedagógica.

Durante a apreciação das entrevistas, pode-se identificar a impossibilidade de se confirmar a hipótese de que os professores pesquisados trabalham em visão instrumental das teorias que regem a educação, como também a identificação e constatação de uma possível discrepância entre os conhecimentos teóricos disponíveis sobre o processo ensino e aprendizagem e a existência de uma didática que corresponda aos objetivos de formação do

educando, devido a não ampliação da pesquisa a observação e registro das práticas presentes em sala de aula dos professores entrevistados.

De acordo com as entrevistas dos técnicos da Secretária Municipal de Educação (SEMED) percepção da concepção de educação adotada pela mesma, contempla-se nas seguintes falas abaixo:

"[...] Uma educação que possibilite a formação de cidadãos competentes na resolução de problemas, na argumentação e na criticidade [...]" técnica A discorrendo sobre a concepção de educação adotada pela SEMED.

"[...] Concepção de Educação onde a criança tem a liberdade de aprender para construir seu próprio conhecimento [...]" técnica B relatando sobre a concepção de educação adotada pela SEMED para o ensino fundamental.

No que se refere às orientações para o desenvolvimento do planejamento pedagógico no município, os técnicos relatam como este são orientados e aponta os principais obstáculos para a realização deste:

"[...] O planejamento fica sob a responsabilidade do coordenador pedagógico com apoio da proposta curricular do município. O tempo é insuficiente e a falta de gerenciamento do tempo disponível [...]" técnica B discorre sobre o desenvolvimento do planejamento pedagógico no município e os principais obstáculos para a realização deste, a partir da visão dos técnicos.

"[...] Hoje tem-se garantido dentro do calendário letivo as HP (Horas pedagógicas) para que as escolas em consonância com o P.P.P (Projeto Político Pedagógico) e as orientações da SEMED desenvolvam seu planejamento no interior das escolas. A equipe da DEN se faz presente quando é necessário. O maior obstáculo é desconstruir uma cultura posta de que o planejamento, especialmente o coletivo é desnecessário, principalmente no seguimento do 6º ao 9º ano. [...]" técnica A descreve sobre o desenvolvimento do planejamento pedagógico no município e os principais obstáculos para a realização deste, a partir da visão dos técnicos.

Em relação as práticas de planejamento através de projetos de ensino, e a formação de professores no município os técnicos descrevem como acontece este processo, porém não respondem o porquê da opção por este tipo de formação e proposta conforme entrevistas transcritas abaixo:

"[...] Surgiu a partir da concepção de autores e nos percebemos que facilita a aprendizagem, pois este possui uma seqüência [...]" técnica B falando sobre o surgimento da idéia de planejar o processo ensino e aprendizagem por projetos e porquê?

"[...] Na verdade surgiu com a fundação EQV, CEDAC, consolidando-se com o PROFA e hoje com o "Comportamento Leitor" e no futuro próximo GESTAR [...]" Técnica A relatando sobre o surgimento da idéia de planejar o processo ensino e aprendizagem por projetos e porquê?

Na perspectiva da avaliação dos projetos orientados pelo grupo de formação e os técnicos da secretaria, estes fazem as seguintes declarações:

"[...] Nós avaliamos que a maioria ainda tem dificuldade de trabalhar com projetos [...]" técnica B falando sobre os projetos de ensino que os técnicos da SEMED orienta e o desenvolvimento destes, no processo ensino e aprendizagem.

"[...] As escolas mantêm a DEN informada desses projetos, analisamos os produtos finais e principalmente o rendimento bimestral destes [...]" técnica A falando sobre os projetos de ensino que os técnicos da SEMED orienta e o desenvolvimento destes, no processo ensino e aprendizagem.

Portanto, a Escola na sua totalidade, instrumento de análise neste trabalho de pesquisa não é uma escola que corresponda aos ideários presentes no discurso atual da sociedade contemporânea e o planejamento como ferramenta desta escola, também não o é. Conseqüentemente a experiência deste momento histórico é riquíssima de possibilidades e é possível e necessário defender que os professores possam ser os principais protagonistas das mudanças que estão acontecendo e vão acontecer, deste modo acredita-se que o professor possa estrategicamente atuar em diferentes frentes de conflitos com

intuito de buscar e garantir melhores condições de trabalho e finalmente conquistar a profissionalização do magistério.

Neste sentido, quero destacar que há pouco tempo atrás e ainda hoje com muita força a escola se preocupava com a aquisição de conhecimentos no sentido de apropriação de habilidades e atitudes, no entanto quando faz-se uma opção pela forma de trabalho, uma opção pelo conteúdo a ser trabalhado, uma opção pela organização da sala de aula, opção por uma determinada atividade em detrimento de uma outra, está neste momento fazendo uma opção em relação a formação humana, que é muito mais do que a garantia da aprendizagem de determinados conhecimento. Pois a forma de trabalhar vai determinar, em maior ou menor grau, o desenvolvimento do educando. E neste sentido o planejamento pedagógico pode contribuir de forma significativa para a construção de uma escola mais humana e justa, uma escola que busque educar para a cidadania, que torne os cidadão mais felizes, desenvolvidos nas suas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de pesquisas realizadas com os professores, foi possível constatar que, em geral, os entrevistados concordam e defendem a necessidade da realização do planejamento, vêem neste a oportunidade de criar "**situações inovadoras para os alunos**", tendo neste um guia, a base da sua prática pedagógica, e que segundo os entrevistados "*o planejamento dá sentido às ações cotidianas de tal forma que reduz a improvisação possibilitando um momento impar de "colocarmos em prática, o que planejamos é que podemos avaliar nossas ações e melhorar o que não deu certo"*.

Portanto, a conclusão que temos perante as tais afirmativas dos professores entrevistados é que por unanimidade todos concordam com a importância do planejamento para um ensino e aprendizagem de qualidade. E que os obstáculos à realização de um planejamento pautado na reflexão e no aperfeiçoamento da prática docente centram-se tanto nos aspectos subjetivos quanto objetivos, assim, inicialmente destacarei a influência da história do ser professor no passado e na atualidade, a organização da escola tanto no que se refere aos aspectos físicos quanto organizativos, a formação do professor para uma escola controladora em uma sociedade do controle e na atualidade um professor mediador do processo ensino e aprendizagem para uma escola em construção.

Segundo relatado nas entrevistas, os professores não dispõem de um tempo real para a realização de um planejamento que contemple a diversidade de sala de aula, quer dizer, um acompanhamento que priorize a individualidade de cada um, mais que também garanta a aprendizagem de conhecimentos básicos conforme o Plano Nacional de Educação (2000) **saber ser, saber fazer, saber aprender a aprender**, tendo nestes requisitos os fundamentos de uma concepção de educação sócio-construtivista e da teoria das múltiplas inteligências. Diante destas perspectivas educacionais de mudanças profundas não se pode negar que as estruturas educacionais originárias do final da idade média, não correspondam, mas as aspirações sociais educativas e históricas da atualidade.

Deste modo, é evidente a necessidade de se reconstruir um espaço escolar que não priorize mais pelo controle minucioso de comportamento e

bem claros, não se educando para o futuro e sim para o presente através da vivência do respeito mútuo, com incentivo a apropriação de comportamentos solidários, permeados pela ética e pelo discernimento. É claro que a referência escolar para os alunos deste comportamento, deverá ser os professores, orientadores, mediadores presentes no espaço escolar.

Torna-se difícil negar que os profissionais da educação têm um longo percurso até alcançar este mérito, e acredito que o primeiro passo a ser dado seja a tomada de atitude frente a necessidade urgente da profissionalização do magistério e para tanto acredito que as condições objetivas como os espaço físicos onde acomoda os aprendizes, salários justos, a distribuição da carga-horária que contemple um tempo para a realização do planejamento e avaliação contínua dos alunos, adequação do currículo as diversas necessidades de aprendizagem e etc.

No que se refere aos aspectos subjetivos, fica claro a necessidade de maiores investimentos na formação e qualificação do docente, não uma qualificação qualquer, mais uma que possa subsidiar o professor para ocupar de forma consciente o espaço escolar, pois nos relatos presentes, nas entrevistas pode-se tirar algumas conclusões:

- O professor não é formado para ser professor;
- O espaço de sala de aula é um espaço único de complexa diversidade e difícil atuação;
- A organização física, operacional, organizativa não corresponde as perspectivas de formação a que a sociedade espera e a que a escola se propõe;
- Somente os professores têm condições de reconstruir um espaço real de aprendizagem significativa. Portanto não adianta a imposição de planos, projetos, leis sem levar em conta o chão de sala de aula.

A pesquisa delimitou-se a análise das condições de realização do planejamento de sala aula, considerando os principais obstáculos à realização do mesmo, e a compreensão dos professores sobre a sua importância, e a relação destes com outras modalidades de planejamento tais como: Projeto Político Pedagógico, Plano de Curso, Plano de Ação e o papel dos recursos pedagógicos,

da orientação pedagógica, da avaliação, das cobranças referente a prática ou não dos mesmos e as expectativas e frustrações quanto a realização ou não do planejamento das atividades cotidianas de sala de aula.

Para os técnicos da (SEMED) os principais obstáculos para a realização do planejamento pedagógico, é a insuficiência do tempo disponível e a deficiência no gerenciamento do tempo que existe, e por outro lado a dificuldade em romper com uma cultura posta de que o planejamento, especialmente o coletivo é desnecessário.

A pesquisa pode contribuir para a ressignificação do planejamento cotidiano, enquanto instrumento de análise sobre a prática, a auto-formação e a formação em serviço. Pois apesar das contribuições das diversas áreas como da psicologia, lingüística, matemática, ciência e etc. A escola pouco tem avançado em relação a tudo que se produziu teoricamente, e acredito que o planejamento enquanto instrumento de registro, avaliação, reflexão e aperfeiçoamento da prática pedagógica pode contribuir para que o professor comece a desmistificar este espaço escolar que é o espaço de sala de aula, contribuindo assim para a construção de uma escola inclusiva, solidária e humana que valorize o belo e o artístico em todas as suas manifestações.

O estudo poderá contribuir para levantar discussões sobre a complexidade em que se dá o ensino e aprendizagem, tendo no planejamento cotidiano um instrumento indispensável para a avaliação e a reavaliação das práticas de sala de aula, colaborando de maneira ímpar para a construção de uma didática que responda aos muitos objetivos educacionais que se coloca a instituição escolar e delimitando o que está além de suas responsabilidades educacionais.

As discussões atuais em defesa da prática reflexiva, condição *a priori* para o desenvolvimento de uma prática autônoma capaz de criar soluções para as problemáticas enfrentadas no exercício docente onde o planejamento se coloca como uma prática que, ao se processar observando as reflexões sobre o cotidiano de sala de aula, auxilia no pensar sobre o fazer pedagógico antes de realizá-lo, para fazê-lo de forma eficaz, permitindo a sua constante reconstrução (refazer crítico).

No entanto não se deve esquecer que a vivência desta não é suficiente para minimizar as contradições presentes no cotidiano tanto no que se refere aos

No entanto não se deve esquecer que a vivência desta não é suficiente para minimizar as contradições presentes no cotidiano tanto no que se refere aos aspectos objetivos quanto subjetivos, entretanto, ressalta-se que o profissional da educação está inserido em uma realidade mais ampla e, portanto vai depender da sua atuação em diversas frentes, tais como nos sindicatos, conselhos e etc. No mais amplo sentido do exercício da cidadania.

Assim pode-se afirmar que o sucesso no processo educativo, entendido enquanto vivências de práticas inclusivas daqueles excluídos ou dos que podem vir a ser excluídos sociais, perpassa necessariamente pela formação de um professor, *profissional da educação*, especialista no que refere aos processos sociais, culturais e intelectuais envolvidos na ação de ensinar e aprender. O planejamento das práticas de sala de aula, portanto, é instrumento imprescindível para o conhecimento das diversas variáveis que interfere no processo ensino e aprendizagem e pré-condição para uma atuação estratégica e eficaz.

REFERÊNCIAS

CAMBI, Franco. Historia da Pedagogia / Franco Cambi; Tradução de Álvaro Lorencini - São Paulo: Ed. UNESP, 1999 - (Encyclopaidéia);

CHAUÍ, Marilena. Convite a Filosofia. São Paulo -SP - 1987; 8º edição. Ed. Ática;

CORAZZA, Sandra Mara. Currículo: Questões atuais/ Antonio Flavio Barbosa Moreira(org.) - Campinas. SP. Papyrus.1987 - (Coleção Magistério Formação e Trabalho Pedagógico)

ENGUITA, Mariano Fernandez. A Face Oculta da Escola: Educação e Trabalho no Capitalismo. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. - Porto Alegre: Artes Médicas. 1989;

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. Minidicionário Secular XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4º edição - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001

FOUCAULT, Michael. Vigiar e Punir: nascimento da prisão; tradução de Ligia M. Ponde Vassallo. Petrópolis, Vozes, 1987;

FOUCAULT, Michel . Estratégia, poder-saber/Michel Foucault; organização e seleção de textos, Manoel Barros da Motta; tradução, Vera Lucia Avellar Ribeiro - Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FRETAG, Bárbara. Escola Estado e Sociedade - 4º Edição ver. - São Paulo : Moraes.1980.

GALLO, Silvio. Repensar a Educação: Foucault - UNICAMP

RICOY TORRES, Nilton. Planejamento e Participação Democrática;(http://www.usp.br/fau/docentes/deptechnologia/n_torres/NRT_texto.html);

SILVA, Jair Militão da (org.). Os Educadores e o Cotidiano Escolar - Campinas, SP : (Papyrus Educação)

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos. RJ: Vozes, 1994(Ciências Sociais da Educação).

VASCONCELOS, Celso dos S. Planejamento – Projeto de Ensino – aprendizagem e Projeto Político Pedagógico 1999. São Paulo: Ed. Cadernos Pedagógico Libertad . 205 p.

VASCO Pedro Moreto. Construtivismo: a produção em aula. 4º edição. – Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 128P.;

ANEXOS

21



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Técnicos da Secretária Municipal de Educação (SEMED):

Nome: Margarida Oliveira Rocha

Endereço: Rua José Cursinho Ad. 69 Lt 01

Bairro: Laranjeira Cidade: Marabá

Telefone: 3324 6876 CEP: 68.501-340

Estado civil: () Solteiro(a) (X) Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não (X) Sim Quantos? 3

Nascimento: 23/04/69 Sexo: Masculino () Feminino (X)

Regime de contrato: Concursado (X) Contratado () Efetivo ()

A quanto tempo trabalha na Secretária: 3 anos

Quanto tempo exerce a profissão? 16 anos

Gosta do que faz? Porque? sim. sinto que faz parte da minha vida

Já exerceu outra atividade? () Não (X) Sim Qual? Durante

quanto tempo? auxiliar-escritório, 2 anos

Data de Admissão: 10/08/90 Tempo de Atuação no Cargo: 16 anos

Trabalha em outro órgão: Sim () Não (X)

Qual? _____

Possui um plano de saúde? () Sim (X) Não

Qual? percebeu que

E filiado ao SINTEP? () Sim (X) Não

Porque? percebeu que não estava resolvendo o problema.

Formação: () Nível Médio (X) Nível superior incompleto ()

Nível Superior Qual

formação? Pedagogia

Instituição responsável pela formação UNAMA - Universidade da Amazônia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KÁTIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIO AOS TÉCNICOS DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE MARABÁ

1- Que concepção de educação é adotada pela SEMED, para o ensino fundamental?

Concepção de educação onde a criança tem liberdade de aprender para construir seu próprio conhecimento.

2- Como acontece a formação de professores no município, no que se refere ao desenvolvimento de projetos de ensino para o ensino fundamental?

Essa formação acontece com parcerias com o Mec e ongs e pela própria iniciativa da semed

3- Quais são os projetos de ensino do 1º e 2º Ciclo em vigor no município de Marabá neste momento histórico?

formação de coordenadores pedagógicos (leitura em voz alta - Letituta Avisa-la-alem das letras / 1º ciclo e Reintegração) Práticas Inclusivas - Mec - ed. inf. ao 5º ano. Gestar formação - 2º ciclo (Ling. Port. / Matemática)

4- Como a SEMED orienta o desenvolvimento do planejamento pedagógico no Município? Quais os principais obstáculos para a realização deste, a partir da visão dos técnicos?

O planejamento fica sob a responsabilidade do coordenador pedagógico e apoio da proposta curricular do município. o tempo é insuficiente e a falta de gerenciamento do tempo disponível.

Como surgiu a idéia de planejar o processo ensino-aprendizagem por projetos de ensino? Por que?

Surgiu a partir da concepção de autores e nós percebemos que facilita a aprendizagem pois este possui uma sequência.

6- Como os técnicos da Secretária Municipal de Educação de Marabá (SEMED), avaliam o desenvolvimento destes projetos no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, do ensino fundamental?

Nós avaliamos que a maioria ainda tem dificuldades de trabalhar com projetos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Técnicos da Secretária Municipal de Educação (SEMED):

Nome: Mardem Ramos Phavito

Endereço: Rua Aziz Mustafa

Bairro: Novo Horizonte Cidade: Marabá

Telefone: _____ CEP: 68503650

Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não () Sim Quantos? 03

Nascimento: / / Sexo: Masculino () Feminino

Regime de contrato: Concursado () Contratado () Efetivo ()

A quanto tempo trabalha na Secretária: 04 anos

Quanto tempo exerce a profissão? 19 anos

Gosta do que faz? Por quê? Sim

Já exerceu outra atividade? () Não () Sim Qual? Durante

quanto tempo? Caixa de Supermercado - 02 anos

Data de Admissão: / / Tempo de Atuação no Cargo: _____

Trabalha em outro órgão: Sim () Não ()

Qual? SEDUC

Possui um plano de saúde? () Sim () Não

Qual? UNIMED

E filiado ao SINTEP? () Sim () Não

Por quê? Não me sentiria representada, mas ainda vou me filiar

Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto ()

Nível Superior Qual

formação? Letras e Artes

Instituição responsável pela formação UEPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIO AOS TÉCNICOS DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DE MARABÁ

1- Que concepção de educação é adotada pela SEMED, para o ensino fundamental?

Uma educação que possibilite a formação de cidadãos competentes na resolução de problemas, na argumentação e na criticidade.

2- Como acontece a formação de professores no município, no que se refere ao desenvolvimento de projetos de ensino para o ensino fundamental?

A SEMED dá ênfase a formação, tanto a inicial (graduação) quanto a continuada. Os professores da Rede sempre estão envolvidos ^{dos em alguma} capacitação.

3- Quais são os projetos de ensino do 1º e 2º Ciclo em vigor no município de Marabá neste momento histórico?

Além da formação voltada para esta modalidade de ensino, construímos uma cartilha com as orientações mais relevantes que foram entregues às escolas, a equipe da DEN também realiza acompanhamento pontual e contínuo às escolas.

4- Como a SEMED orienta o desenvolvimento do planejamento pedagógico no Município? Quais os principais obstáculos para a realização deste, a partir da visão dos técnicos?

Hoje tem-se garantido dentro do calendário letivo as HP - horas pedagógicas para que as escolas em consonância com o PPP e as orientações da SEMED desenvolvam seu planejamento no interior das escolas. A equipe da DEN se faz presente quando é necessário. O maior obstáculo é desconstruir uma cultura posta de que o planejamento, especialmente o coletivo, é desnecessário principalmente no segmento 6º ao 9º ano.

5- Como surgiu a idéia de planejar o processo ensino-aprendizagem por projetos de ensino? Porque?

Na verdade surgiu com a Fundação EQV, PEDAC, consolidando-se com o PROFA e hoje com o "Comportamento Leitor", e no futuro próximo - GESTAR

6- Como os técnicos da Secretária Municipal de Educação de Marabá (SEMED), avaliam o desenvolvimento destes projetos no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, do ensino fundamental?

As escolas mantêm a DEN informada desses projetos, analisamos os produtos finais e principalmente o rendimento bimestral destas.

↓
nunca
deixa
os Prof. e
alunos
em casa?



Professora A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Edina Maria da Silva Brandão

Endereço: Trav. Osvaldo Cruz rd. 96 Lt 18

Bairro: Bom Planalto Cidade: Marabá

Telefone: 8804 0870 CEP: 68501-000

Estado civil: () Solteiro(a) (X) Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não (X) Sim Quantos? 2

Nascimento: 19/01/75 Sexo: Masculino () Feminino (X)

Regime de contrato: Concursado (X) Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: Mendonça Virgulino

Quanto tempo exerce a profissão? 10 anos

Gosta do que faz? Porque? sim, porque sente-se útil apesar de ganhar pouco, gosta de estar em contato c/ a comunidade.

Já exerceu outra atividade? (X) Não () Sim Qual? Durante quanto tempo? _____

Data de Admissão: 02/03/96 Tempo de Atuação no Cargo: 10 anos

Trabalha em outro órgão: Sim () Não (X)

Qual? _____

Possui um plano de saúde? () Sim (X) Não

Qual? _____

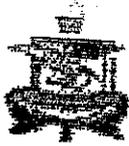
E filiado ao SINTEP? () Sim (X) Não

Porque? Brque não acredita mais nos sindicatos.

Formação: () Nível Médio (X) Nível superior incompleto ()

Nível Superior Qual formação? Letras

Instituição responsável pela formação: UEPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

Planejamento é fundamental para estarmos sempre oportunizando ^{ndo} situações inovadoras p/ os alunos, por isso ele é fundamental.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim. Principalmente quando o professor está aberto a mudanças, pois o planejamento só será uma oportunidade de aprimoramento da prática se ele acreditar ^{no} planejamento.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

O tempo que não é suficiente p/ o planejamento das atividades de sala de aula pois os recursos ~~que~~ estão acessíveis e dificultam o planejamento eficiente.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim

() não

através das sondagens e dos relatórios bimestrais.

Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

sim, a noite quando chega em casa, atividades diferenciadas p/ os níveis de escrita dos alunos.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

sim, cobranças e críticas

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

considera o diagnóstico, livros didáticos a proposta pedagógica do município, revistas, jornais...

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

É um cardápio de objetivos, conteúdos e atividades que a escola propõe considerando cada série/ciclo. não. sim, foi através de reuniões e os professores.

será qd
sua
poder
saber?

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

sim, através de reuniões, trazendo sugestões de como melhorar, informando onde há problemas.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

É um planejamento maior realizado por toda a comunidade escolar, não lembro,

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

É porque através do P.P.P. que norteamos as ações realizadas na escola.



Professora B

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Joelma Maria dos S. Silva
 Endereço: TV Parsondas de Carvalhos 717
 Bairro: Centro UM Cidade: Marabá
 Telefone: 96690815 CEP: 68500180
 Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Outros
 Filhos: () Não () Sim Quantos? _____
 Nascimento: 12/11/1970 Sexo: Masculino () Feminino ()
 Regime de contrato: Concursado () Contratado () Efetivo ()
 Unidade escolar em que trabalha: C.E.F. José Mendonça Vergolino
 Quanto tempo exerce a profissão? mais de 10 anos Rufina Masc
 Gosta do que faz? Porque? Sim! Sempre gostei de me relacionar com criança e acho esse profissão um sacerdócio. Apesar de ser também difícil.
 Já exerceu outra atividade? () Não () Sim Qual? Durante
 quanto tempo? anos 2 anos
 Data de Admissão: 12/02/96 Tempo de Atuação no Cargo: 40 anos
 Trabalha em outro órgão: Sim () Não ()
 Qual? _____
 Possui um plano de saúde? () Sim () Não
 Qual? Não é necessariamente um plano (ASPEB)
 E filiado ao SINTEP? () Sim () Não
 Porque? Acredito na luta como uma forma essencial*
 Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto ()
 Nível Superior () Qual formação? "Pedagogia" Formação de Profs...
 Instituição responsável pela formação UEPA

de conseguir e assegurar direitos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

Não consigo fazer nada na minha vida sem planejar. Na minha profissão isso se torna a garantia que assegura o ~~trabalho~~ ^{um bom} desempenho. É uma pena que nunca temos o tempo necessário

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim! Sempre que planejamos estamos encontrando forma de atuação mais qualitativa. E quando esse é acompanhado de uma avaliação a qualidade das aulas é sempre garantida. Assim aprimoramos

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

O tempo adequado é uma das maiores dificuldades. Acredito que o planejamento coletivo onde haja troca de experiência garantiria uma melhor execução

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim

(X) não
Na verdade cobram os resultados, mas muitas vezes não planejam e quando o faz não acompanham o processo de desempenho do planej.

É para que isso aconteça temos que abrir mão de outras atividades.

5- É importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sempre o tempo encaminhado p/ se planejar na escola, não é nem um pouco suficiente. Sempre ou quase sempre planejo em casa, a noite, final de semana.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Nunca presenciei essa atitude na escola.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

Utilizo muito o computador p/ pesquisas e aprofundar alguma questão, conteúdo etc. Além dos livros didáticos.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

É o plano que o professor faz para orientar o planejamento e seu processo de avaliação numa determinada série/ciclo. Eu tenho o meu e utilizo como orientador da minha prática. Geralmente ele é elaborado no início do ano, mas mesmo a escola não cobrando, pois o meu, pois ele facilita e orienta a prática do planejamento da aula.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Orienta, dando modelo de datas comemorativas as serem abordadas. No entanto não faz reflexão sobre como se realiza determinadas mudanças na prática. Existe contradição no planejamento. Jamais esse é avaliado ou orientado.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola? Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

O Projeto Político Pedagógico da Escola é uma união de ações planejadas pelo coletivo da escola para serem desempenhadas pela mesma.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

Toda, pois ele é o documento maior que serve para orientar as demais práticas da escola. Sem ele essas práticas ficam desfeitas, que é o que acontece na maioria das escolas.

no decorrer do ano letivo no processo ensino-aprendizagem. Geralmente é feito pelo coordenador sozinho quando é feito.



Professora C

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Rufina Fernandes Moura

Endereço: Av. Silvino Gantis - nº 2345

Bairro: Santa Rosa Cidade: Marabá - PA

Telefone: 3321-9858 CEP: 68.500-060

Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não () Sim Quantos? 05 (cinco)

Nascimento: 03/07/1961 Sexo: Masculino () Feminino

Regime de contrato: Concursado () Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: E.M.E.F. Rufina N. e Silva

Quanto tempo exerce a profissão? há 11 (onze) anos

Gosta do que faz? Porque? Sim, porque me sinto bem nesta profissão que sempre foi o meu sonho.

Já exerceu outra atividade? () Não () Sim Qual? Durante quanto tempo? De servente durante 06 (seis) anos.

Data de Admissão: -/-/- Tempo de Atuação no Cargo: 11 (onze) anos

Trabalha em outro órgão: Sim () Não ()

Qual? _____ x _____ x _____ x _____

Possui um plano de saúde? () Sim () Não

Qual? _____ x _____ x _____ x _____

E filiado ao SINTEP? () Sim () Não

Porque? Por ser esse o órgão competente que deve defender nesses di-
reitos.

Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto ()

Nível Superior Qual formação? Pedagogia

Instituição responsável pela formação Unica - Universidade Regional do Cariri.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONARIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

O Planejamento, na verdade é o guia, a base da minha prática pedagógica. Isso para que ela seja realmente uma prática eficiente.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Com certeza. Isso se dá de forma contínua, pois a cada dia que se passa, percebo que preciso melhorar minha prática, e um bom planejamento contribui para isso.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

O mais difícil é organizar um tempo para isso, ainda mais quando se trabalha 18 horas por dia. Para mim, esse é o principal obstáculo.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? sim

não

De forma parcial, procurando saber como está sendo colocado em prática.

Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim. Geralmente planejo aos finais de semana e eu à noite fora do expediente escolar, de forma apresurada, pois o tempo é pouco.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Sim, é chamado à atenção pela coordenação pedagógica.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

Livros didáticos, infantis e de vários gêneros, considerando as necessidades dos alunos.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

O Plano de Curso retrata o currículo da escola. Sim tenho o meu, onde construí juntamente com minhas colegas professoras, baseado na proposta curricular de Marabá.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Sim. Por meio de diálogos, propondo sugestões do que melhorar.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola ?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

O P.P.P. retrata toda a vida e filosofia da Escola, porém nunca participei da elaboração de um.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

O P.P.P. é o referencial para a elaboração de todos esses documentos escolares.



Professora D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Raimunda Fonseca Rocha

Endereço: Rua vinte sete de março, 635-D.

Bairro: Centro Cidade: Marabá

Telefone: xxxxxxx CEP: 68500-340

Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Outros

Filhos: Não Sim Quantos? xxxxxxx

Nascimento: 12/09/1958 Sexo: Masculino Feminino

Regime de contrato: Concursado Contratado Efetivo

Unidade escolar em que trabalha: E.M.E.F. José Mendonça Zergolino.

Quanto tempo exerce a profissão? dez anos

Gosta do que faz? Porque? Sim! porque posso compartilhar com as crianças o que aprendi, e aprendendo - muito com as crianças.

Já exerceu outra atividade? Não Sim Qual? Durante quanto tempo? xx

Data de Admissão: 12/02/96 Tempo de Atuação no Cargo: 11

Trabalha em outro órgão: Sim Não

Qual? xx

Possui um plano de saúde? Sim Não

Qual? ASPEB SEGUROS

E filiado ao SINTEP? Sim Não

Porque? Resolve algumas pendências do filiado.

Formação: Nível Médio Nível superior incompleto Nível Superior Qual formação? URCA Universidade Regional do

Instituição responsável pela formação Carreira pedagogia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONARIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

O planejamento sempre foi um instrumento importante para o ser humano em qualquer setor da vida em sociedade: no governo, na empresa, no comércio, em casa, na igreja ou na escola.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Com certeza, planejar torna possível o que queremos a curto, médio e longo prazo.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

Não tenho dificuldade de planejar minhas aulas. Sendo o planejamento um instrumento de fato, um meio de organizar o trabalho, contribui para o aprendizado dos alunos.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (x) sim
() não

O planejamento da rotina semanal distribuiu o trabalho de língua portuguesa dentro do horário previsto. Leitura pelo professor de diferentes tipos de texto
Leitura pelos alunos inclusive proposta para alunos ainda não alfabetizados
Produção de texto (oral ou escrito) coletiva

5- Qual é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Nos encontros nos reunimos todos da equipe, para avaliar o que trabalhamos e o que precisa trabalhar de quinze e quinze dias no H.P.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Quem não se planeja deve receber algum chamamento da direção.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

- O tipo de aluno que a escola pretende formar;
- Exigências colocadas pela realidade social;
- Resultados de pesquisas sobre aprendizagem

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

Já participei e trabalhei pois é um plano de trabalho por ano todo, sempre revendo as disciplinas, referendo pois é muito distante da realidade da sala de aula.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

O papel do coordenador pedagógico é fundamental para a integração da equipe. Além disso, ele deve ajudar cada professor no planejamento

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola? Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

Constitui ~~um~~ ^{um} processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

Isso significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo fundado na reflexão, dando indicações necessárias a organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica intrínseca da sala de aula,



Professora E

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Sebastião Mates Soares
Endereço: Quintino Bocaiuva n° 338
Bairro: Francisco Coelho Cidade: Marabá
Telefone: 3321-9552 CEP: 68500-030
Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Outros
Filhos: Não Sim Quantos? 1
Nascimento: 09/02/77 Sexo: Masculino Feminino
Regime de contrato: Concursado Contratado Efetivo
Unidade escolar em que trabalha: Plínio Pinheiro
Quanto tempo exerce a profissão? 1 ano
Gosta do que faz? Porque? Sim, porque eu adoro
trabalhar com crianças e amo
o que eu faço.
Já exerceu outra atividade? Não Sim Qual? Durante
quanto tempo? _____
Data de Admissão: ___/___/___ Tempo de Atuação no Cargo: _____
Trabalha em outro órgão: Sim Não
Qual? _____
Possui um plano de saúde? Sim Não
Qual? _____
E filiado ao SINTEP? Sim Não
Porque? _____
Formação: Nível Médio Nível superior incompleto
Nível Superior Qual formação? _____
Instituição responsável pela formação Plínio Pinheiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

O planejamento como instrumento é aquele que influencia o tipo de participação dos alunos em sala de aula, pois sua função é potencializar as ações daqueles que protagonizam o processo de ensino e aprendizagem.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim, porque o planejamento dá sentido as ações cotidianas de tal forma que reduz a improvisação, pois cabe a nós professores saber o que será desenvolvido em sala de aula.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

O mais difícil é desenvolver o conteúdo, pois cabe a nós professores selecionar, organizar e problematizar conteúdos de modo a promover um avanço no desenvolvimento intelectual do aluno na sua constituição como ser social.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? () sim

(X) não

Não mais assim, mesmo se cobrado o planejamento pedagógico pela direção da escola e não tem coordenadora.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim, pois desenvolvo o planejamento bimestral através de rotinas semanais e pautas diárias.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Não, porque na escola não há estudos pedagógicos.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

Através de estudos e formação continuada de ideias.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

Nunca tive oportunidade de participar por nenhuma escola municipal. Já trabalhei por todos os diretores digam que eu não era professora efetiva.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Na escola não tem coordenadora pedagógica.

...o que entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola?
...pou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu
este processo?

Não tenho nada a declarar
quanto a este assunto.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para
a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário
das atividades de sala de aula?

A escola não trabalha com projeto
político pedagógico, e não há plano
de curso.



Professora F

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Telefone: _____ CEP: _____

Estado civil: () Solteiro(a) Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: Não () Sim Quantos? _____

Nascimento: 26/08/80 Sexo: Masculino Feminino

Regime de contrato: Concursado Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: Escola Manoel Magalhães Barata e

Imácio de Sousa Moura
Quanto tempo exerce a profissão? 6 anos e 9 meses

Gosta do que faz? Porque? Sim, mas não todo o tempo. Às vezes fico desestimulada com algumas coisas que acontecem nas escolas...

Já exerceu outra atividade? () Não Sim Qual? Durante
quanto tempo? secretária (2 anos)

Data de Admissão: 02/01/98 Tempo de Atuação no Cargo: 2 anos

Trabalha em outro órgão: Sim () Não

Qual? - x -

Possui um plano de saúde? () Sim Não

Qual? - x -

E filiado ao SINTEP? () Sim Não

Porque? acho que não funciona

Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto

Nível Superior Qual formação? Licenciatura em Letras

Instituição responsável pela formação: UFPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

Geralmente eu planejo minhas ^{aulas} individualmente. Pois na escola que eu trabalho não está havendo planejamentos coletivos.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim. Acho que planejar as aulas é extremamente importante, pois nos possibilita a estar refletindo sobre a realidade e a aprendizagem dos alunos.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

A questão do tempo para estar planejando, do material para pesquisar e os materiais didáticos para utilizar c/ os alunos.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? () sim

() não

Acho que como ã estar havendo um tempo na escola p/ o planejamento - ã tem como cobrar. Mas a direção e a coordenação pedagógica insentiva a estarmos planejando as aulas (e sobre a importância disto).

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim. Geralmente eu planejo minhas aulas no final de semana, ou então a noite. Procuro fazer atividades levando em consideração o nível dos alunos e a série.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Não. Apenas incentivado a fazê-lo.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

Como já foi supracitado - considero a realidade e o nível de aprendizagem dos alunos assim como os conhecimentos que devem adquirir na série que estão cursando.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível?

Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

Sei que é um Plano Geralmente anual; que têm os assuntos que devem ser trabalhados de acordo c/ as séries e as disciplinas. Este ano não tive acesso a esse plano. Ainda não participei da construção dele.

Geralmente uso recursos como: livros, apostilas, jornais [escritos e audiovisuais] gravuras, etc.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

As vezes orienta quando tem oportunidade ou então quando temos alguma dúvida.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

Sim que o PPP é um projeto que direcio-
na as ações e normas das escolas. Ainda
não participei da elaboração - e não tenho acesso

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

Acho que o PPP é importante para
nos respaldar em relação ao que
e como estamos trabalhando com os
alunos.



Professora G

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA

DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: LUCILEIA ALVES DOS SANTOS

Endereço: TV. PASSONDAS DE CARVALHO

Bairro: CENTRO Cidade: MARABÁ

Telefone: 96665364 CEP: 68.500-000

Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não () Sim Quantos? 2

Nascimento: 21/02/75 Sexo: Masculino () Feminino ()

Regime de contrato: Concursado () Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: Cel. Magalhães Barato

Quanto tempo exerce a profissão? 12 anos

Gosta do que faz? Porque? Sim. Acredito que já nasci com esse dom, não consigo imaginar-me desenvolvendo outra atividade, sinto prazer em ajudar o aluno.

Já exerceu outra atividade? () Não () Sim Qual? Durante quanto tempo? _____

Data de Admissão: 21/02/96 Tempo de Atuação no Cargo: 10

Trabalha em outro órgão: Sim () Não ()

Qual? _____

Possui um plano de saúde? () Sim () Não

Qual? _____

E filiado ao SINTEP? () Sim () Não

Porque? Toda categoria precisa de organização e parceria no lutar pelos seus direitos.

Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto ()

Nível Superior Qual formação? Pedagogia

Instituição responsável pela formação UEPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

Planejamento é uma ação de suma necessidade na prática do professor, pois é através da organização do que é preciso trabalhar com a classe que o educador pode intervir na aprendizagem dos alunos.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim. Exemplo: Você faz uma sondagem e detecta as necessidades da classe, a partir daí, faz-se uma seleção de conteúdos mais urgentes que a turma necessita aprender. Depois que você aplica um determinado metodologia, verifico o que foi positivo e negativo, que modificações e necessário fazer, enfim, se planejando e replanejando.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

Na verdade, não sinto dificuldades em planejar minhas aulas atualmente, já sinto-me com segurança para exercer esta função.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? () sim
() não

Elas incentivam. Não é propriamente uma cobrança, mesmo porque percebo que ambas confiam e aprovam a metodologia que utilizo ao desenvolver meu trabalho.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim. Geralmente é a noite, depois das 22 horas, quando já coloquei meus filhos para dormir e nos horários das aulas de arte e educação quando os professores aparecem. Pesquisando e analisando atividades que possa ajudar as crianças, brincar e leituras complementares como fundamentação teórica.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Acredito que sim. A coordenadora observa discretamente e planeja pauta de estudo em caso das dificuldades observadas.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

✓ levantamento das necessidades de aprendizagens dos alunos.

✓ Atividade diversificada de acordo com a necessidade de cada grupo. ✓ Plano de curso - objetivos a ser alcançados no ano do ciclo, etc.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível?

Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

São ações a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Sim. Ela orienta em pauta de estudo e avaliação é feita através do trabalho do professor que é observada discretamente e, em relatórios bimestrais.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola ?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

O projeto Político Pedagógico tem como finalidade fazer um levantamento das necessidades da comunidade escolar e selecionar ações a serem desenvolvidas em prol da

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

Através do Projeto Político Pedagógico nós definimos as ações a serem desenvolvidas em cada ano do ciclo

construção de conhecimento com a participação de todo o corpo da escola.



Professora H

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Maria José de Araújo

Endereço: Tr. Nossa Senhora Aparecida, 1195

Bairro: Liberdade Cidade: Marabá

Telefone: 8116-1908 CEP: 68501-290

Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Outros

Filhos: Não Sim Quantos? 02

Nascimento: 16/09/65 Sexo: Masculino Feminino

Regime de contrato: Concursado Contratado Efetivo

Unidade escolar em que trabalha: E.M.E.F. Buterana

Quanto tempo exerce a profissão? 15 anos

Gosta do que faz? Porque? Sim, porque me realizo profissionalmente e contribuo no formação de pessoas críticas autônomas e conscientes dos seus direitos

Já exerceu outra atividade? Não Sim Qual? Durante quanto tempo? _____

Data de Admissão: 01/10/90 Tempo de Atuação no Cargo: 15 anos

Trabalha em outro órgão: Sim Não

Qual? Professora

Possui um plano de saúde? Sim Não

Qual? _____

E filiado ao SINTEP? Sim Não

Porque? Para me ajudar nos problemas burocráticos e lutar pelos meus direitos

Formação: Nível Médio Nível superior incompleto Superior

Nível Superior Qual formação? Pedagogia

Instituição responsável pela formação: UNA MA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

O planejamento é fundamental para orientar meu trabalho e me ajuda na execução, a dar sequência nas atividades e alcançar meus objetivos.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Quando o professor planeja o que vai fazer, ele tem segurança para desenvolver seu trabalho e por isso procura atender as necessidades individuais de cada aluno.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

O que mais dificulta é a falta de estrutura física, tecnológica e material de apoio como: livros, revistas, jornais, e outros.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? sim

não O planejamento é cobrado das duas partes a cada final de bimestre através dos resultados da avaliação

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

É importante, pois é no planejamento que buscamos alternativas para que o aluno supere suas dificuldades.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como? Se não é, pelo menos deveria

pois o resultado é detalhada na avaliação bimestral (no) e vai para o conselho de classe.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

Ao planejar o professor precisa saber para quem e por que vai planejar e que tipos de recursos terá para execução do planejamento.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

O plano de curso contém todas as informações estruturais físicas humanas da escola e a perspectiva de trabalho a ser desenvolvido durante o ano letivo. Ele é elaborado no início do ano com a participação de todos: docente, discente e comunidade.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

A coordenadora está sempre buscando atender as necessidades de cada professor, acompanhando e executando dos planos de aula, avaliando tanto no individual quanto no coletivo.

O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola ?

Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo? É um documento que contém objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola respeitando as exigências sociais e legais do sistema de ensino.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

É importante na superação dos conflitos que surgirem na escola, busca a eliminação das relações competitivas e autoritárias.



Professora I

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Sandra Cristina Oliveira Barreto

Endereço: Trav. Alfredo Monção Qd. 106 Lt 03 s/n

Bairro: Bom Planalto Cidade: Marabá

Telefone: 88034926 CEP: _____

Estado civil: () Solteiro(a) (X) Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não (X) Sim Quantos? 2

Nascimento: 19/11/71 Sexo: Masculino () Feminino (X)

Regime de contrato: Concursado (X) Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: Escola Luterana

Quanto tempo exerce a profissão? 5 anos

Gosta do que faz? Porque? ama, porque gosta das
crianças, a medida que ensina aprende.

Já exerceu outra atividade? () Não (X) Sim Qual? Durante

quanto tempo? identificadoro (emissão de RG) 2 anos

Data de Admissão: 14/03/01 Tempo de Atuação no Cargo: 5 anos

Trabalha em outro órgão: Sim () Não (X)

Qual? _____

Possui um plano de saúde? () Sim (X) Não

Qual? _____

E filiado ao SINTEP? () Sim (X) Não

Porque? quando foi se filiar estava uma briga e desistiu.

Formação: (X) Nível Médio () Nível superior incompleto ()

Nível Superior Qual formação? _____

Instituição responsável pela formação governo Estadual



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONARIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

É super importante porque nos orienta sobre o que nós vamos fazer, como fazer e o que queremos alcançar. Não dá pra se fazer nada sem planejar.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

sim através da troca de experiências entre os professores

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

Porque não temos acesso a livro de pesquisa - enciclopédia, a internet, a livros didáticos e a falta de orientação sobre as questões que devem ser consideradas no planejamento.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim
() não

Através do rendimento bimestral resultado das avaliações

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Muito no período da tarde, pois tenho só 100 horas, seleciono vários livros didáticos de acordo com a disciplina e a série e escolho o conteúdo e a melhor forma de trabalhar com os alunos.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Não.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

livros didáticos e conversas com colegas de trabalho.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

Plano que é feito no início do ano, com objetivo, conteúdos de todas as disciplinas sim, mais ou menos. Na escola com a supervisora e com todos os professores e a diretora.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Não.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola ?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

Uma proposta de trabalho da escola pt
os alunos e a comunidade, não lembra.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

contribuir positivamente para o melhor
desenvolvimento e elaboração do plano
de curso e plano diário.



Professora J

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Zilma Ribeiro Lima

Endereço: Folha 33 Rd 29 Lt 18

Bairro: N. Marabá Cidade: Marabá

Telefone: 3323-1300 CEP: 68.507-260

Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) (X) Outros

Filhos: () Não (X) Sim Quantos? 1

Nascimento: 14/09/73 Sexo: Masculino () Feminino (X)

Regime de contrato: Concursado (X) Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: Escola Luterana

Quanto tempo exerce a profissão? 10 anos

Gosta do que faz? Porque? sim. Pela satisfação de ver as crianças desenvolverem.

Já exerceu outra atividade? () Não (X) Sim Qual? Durante quanto tempo? vendia verduras.

Data de Admissão: 12/02/96 Tempo de Atuação no Cargo: 10 anos

Trabalha em outro órgão: Sim () Não (X)

Qual? _____

Possui um plano de saúde? () Sim (X) Não

Qual? _____

E filiado ao SINTEP? (X) Sim () Não

Porque? porque sim, faz tempo que quero desfiliação.

Formação: (X) Nível Médio () Nível superior incompleto ()

Nível Superior Qual formação? _____

Instituição responsável pela formação Governo Estadual



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONARIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

É essencial para um bom trabalho profissional. É na minha prática facilita a aplicação dos conteúdos.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim. No planejar e aplicar e avaliar o planejamento do dia, semanal, e ter flexibilidade para mudar.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

não ter em mãos os materiais para aplicar a aula planejada, porque sem os recursos materiais o planejamento fica fragmentado. A pouca orientação sobre os aspectos dos planos de aula.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim
() não

Através das avaliações bimestrais, as sondagens iniciais e bimestrais.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim. Após às 18:00 horas da noite. A partir do desenvolvimento dos alunos e o planejamento é realizado de forma geral pois não disponho de ^{tempo pl} realizar um que contemple as necessidades específicas dos alunos.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Sim. pela cobrança e até mesmo pela insegurança em relação ao seu trabalho dos alunos.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

Sondagem, pesquisa em livros didáticos, jornais, revistas.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

É um agrupamento de informações tais como conteúdo, objetivos, metodologias, avaliação. Sim, já aconteceu em forma de reuniões com orientadora, diretores e demais professores.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

não. Sim. através da Rotina pedagógica e da avaliação bimestral.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola ?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

É o projeto maior da escola e que contempla todo o desenvolvimento pedagógico da mesma.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

É importante para que o desenvolvimento do plano de curso e planejamento seja eficaz e que contemple a realidade dos alunos e as necessidades.



Professora K

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Maria Lucivanda Bastos

Endereço: FL. 34 Qd. 02 Lt 39

Bairro: Nova Marabá Cidade: Marabá

Telefone: 9664 8874 CEP: 68.507-460

Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Outros

Filhos: Não Sim Quantos? 5

Nascimento: 19 / 10 / 60 Sexo: Masculino Feminino

Regime de contrato: Concursado Contratado Efetivo

Unidade escolar em que trabalha: Escola Emília Ferreira

Quanto tempo exerce a profissão? 18 anos

Gosta do que faz? Porque? Sim. Porque na educação sinto-me realizada profissionalmente

Já exerceu outra atividade? Não Sim Qual? Durante quanto tempo? _____

Data de Admissão: 06/02/90 Tempo de Atuação no Cargo: 18 anos

Trabalha em outro órgão: Sim Não

Qual? _____

Possui um plano de saúde? Sim Não

Qual? _____

E filiado ao SINTEP? Sim Não

Porque? _____

Formação: Nível Médio Nível superior incompleto

Nível Superior Qual formação? _____

Instituição responsável pela formação UNAMA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

O planejamento é o ponto de partida para que o professor consiga realizar todas as metas e objetivos que almeja em sua sala de aula.

2-Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Com certeza. Pois ao colocarmos em prática o que planejamos é que podemos avaliar nossas ações e melhorar o que não deu certo.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

Na minha opinião o que torna mais difícil ao planejar minhas aulas é a elaboração das atividades diversificadas, trabalho

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim
() não

Há momentos para elaboração do planejamento. Por isso somos cobrados. A essência do nosso trabalho é um bom resultado.

1- Você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

As principais dificuldades para elaboração do planejamento de ensino é sempre o acúmulo de tarefas para serem realizadas em pouco espaço de tempo.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Sim, só não sei o que pode acontecer pois até hoje não observei nenhum caso.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

livros, cartazes, quadro de chamada, rótulos, painéis, mural, músicas, histórias, danças.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

É um plano para ser desenvolvido durante o ano. sim. não.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

garante o momento do planejamento, oferece sugestões de atividades, mas não avalia.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola ?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

O projeto político pedagógico deve ser elaborado por toda comunidade escolar com a participação dos pais e conselho escolar

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

Por ser um projeto norteador das ações a serem desenvolvidas na escola.

10º visando a melhoria do ensino.



Professora L

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Maria Ueneide Saraiva Costa

Endereço: Fl. 29 Qd. 28 LT 21

Bairro: Nova Marabá Cidade: Marabá

Telefone: 81210305 CEP: 68509-970

Estado civil: () Solteiro(a) (X) Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não () Sim Quantos? 02

Nascimento: 16/03/72 Sexo: Masculino () Feminino (X)

Regime de contrato: Concursado (X) Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: Escola Emília Ferreira

Quanto tempo exerce a profissão? 06 anos

Gosta do que faz? Porque? Sim porque a Educação é a base, os sustentam os cursos de toda e qual quer sociedade e sinto-me feliz por fazer parte deste contexto.

Já exerceu outra atividade? (X) Não () Sim Qual? Durante quanto tempo? _____

Data de Admissão: ___/___/___ Tempo de Atuação no Cargo: _____

Trabalha em outro órgão: Sim () Não (X)

Qual? _____

Possui um plano de saúde? () Sim (X) Não

Qual? _____

E filiado ao SINTEP? (X) Sim () Não

Porque? Porque é bom termos pessoas que se

Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto (X)

Nível Superior Qual formação? Pedagogia

Instituição responsável pela formação UNAMA

preocupe e lutem pela melhoria das condições de vida da categoria.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

O planejamento é o combustível da
nossa ação, pois toda ação deve ser planejada
para que sejam realizadas com segurança,
atingindo metas e estejam em paz com sua
consciente.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de
aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim, pois ao colocarmos o que planejamos
em prática, podemos avaliar o que deu
certo e o que pode ser melhorado.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão
quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino
e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos
de aula? É a escolha de estratégia para abordar

o conteúdo, porque esse fator implica na
segurança ou não do profº, para ministrar
suas aulas. A dificuldade está nas inúmeras

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do
planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim
() não

Há momentos para realizarmos o
planejamento com todos os profºs e
os resultados são a essência do trabalho.

tarefas a serem realizadas, em pouco
espaço de tempo.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim, a noite, costumo ter vários livros onde posso pesquisar estratégias e atividades que julgo melhores e apropriadas.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como? Não sei de nenhum caso, pelo menos a mim, nunca foi solicitado o caderno de planos.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

livros, cartazes, rotulos, murais, música, histórias, dança...

Contato com a leitura, escrita, números, formas, cores...

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

É um plano para ser desenvolvido durante o ano.

Sim.

Não.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Garante o momento para planejarmos, dar sugestões de atividades mais não avalia.

10 - Qual seu entendimento sobre Projeto Político Pedagógico da escola?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

É um projeto que deve ser elaborado pela comunidade escolar, visando a integração comunidade/Escola e a qualidade do ensino.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

Por ser ele o projeto que norteará todas as atividades a serem desenvolvidas na escola.



professora M

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: ma da Conceição Ramos SOUSA
Endereço: Fl 29 Ad 14 216
Bairro: Nova Marabá Cidade: Marabá
Telefone: 91421520 CEP: 68.500-000
Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Outros
Filhos: Não Sim Quantos? _____
Nascimento: 17/01/76 Sexo: Masculino Feminino
Regime de contrato: Concursado Contratado Efetivo
Unidade escolar em que trabalha: E.M.E.F. Inácio de S. Mota
Quanto tempo exerce a profissão? 6 anos
Gosta do que faz? Porque? sim, além de gostar de
crianças, busca aperfeiçoar-se cada
vez mais
Já exerceu outra atividade? Não Sim Qual? Durante
quanto tempo? atendente em uma lanchonete, 8 meses.
Data de Admissão: 12/06/00 Tempo de Atuação no Cargo: 6 anos
Trabalha em outro órgão: Sim Não
Qual? _____
Possui um plano de saúde? Sim Não
Qual? _____
E filiado ao SINTEP? Sim Não
Porque? porque as vezes sentimos necessidades.
Formação: Nível Médio Nível superior incompleto
Nível Superior Qual formação? Pedagogia
Instituição responsável pela formação: Urea - Umiu. da Vale do
Cariri.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

Planejamento é a base de tudo, pois se não realizamos o planejamento a gente não tem a noção de como trabalhar em sala de aula.

2-Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim. Porque o planejamento nos possibilita a busca por novas informações e diversos conhecimentos.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

A seleção de material ^{de tempo} para trabalhar e a disponibilidade para planejar e trocar experiência e dividir responsabilidades.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim

() não

através do caderno de registro de sondagem e planejamento.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim. a noite pois é o tempo que tenho, busca livros, revistas e jornais.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

é cobrado de maneira geral.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

livros, revistas, jogos, biblioteca e vídeo-cassete.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

São os conteúdos, projetos e as atividades que serão trabalhados o ano inteiro, sim, não.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

não

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola? Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

Que os projetos ajuda nas ações da escola, não só ouve falar.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

Ele ajuda todos os órgãos funcionários da escola para ter uma base para a aprendizagem que ocorre.



professora N

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Neusimar Marques Santos
Endereço: Rua W Anadra Sul 13 lote 39 Km 07
Bairro: Nova Marabá Cidade: Marabá
Telefone: _____ CEP: 68500-000
Estado civil: (X) Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Outros
Filhos: () Não (X) Sim Quantos? 1
Nascimento: 5 / 8 / 1971 Sexo: Masculino () Feminino
Regime de contrato: Concursado (X) Contratado () Efetivo ()
Unidade escolar em que trabalha: E.M.E.F. "Tio Ming"
Quanto tempo exerce a profissão? 10 anos
Gosta do que faz? Porque? _____

Já exerceu outra atividade? (X) Não () Sim Qual? Durante quanto tempo? _____

Data de Admissão: ___/___/___ Tempo de Atuação no Cargo: _____

Trabalha em outro órgão: Sim () Não (X) Qual? _____

Possui um plano de saúde? (X) Sim () Não Qual? ASPEB

É filiado ao SINTEP? (X) Sim () Não Porque? _____

Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto (X) Nível Superior Qual formação? Pedagogia

Instituição responsável pela formação UNAMA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONARIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

A necessidade de organização do trabalho pedagógico contínuo.

2-Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim, pois o ato de planejar faz com que o docente tome consciência do que está fazendo, para que por que, e isso o faz um profissional melhor.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

O tempo, devido a dupla jornada de trabalho, e as dificuldades de planejar atividades que atendam o nível de cada criança.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim

() não

acompanhando o desenvolvimento e as exposições das atividades realizadas em sala de aula.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim, o planejamento é necessário, pois é através dele que definimos que metas queremos alcançar. Costumo planejar a noite e no início de semana tentando levar em conta a necessidade da turma.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Sim, a coordenadora fala sobre a importância do planejamento.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

O plano de curso, livros didáticos, as atividades realizadas em sala. Observo se realmente os objetivos foram alcançados. Bem como as sondagens realizadas com a turma.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível?

Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

Plano de curso é a seleção de todos os conteúdos e objetivos que serão trabalhados durante o ano letivo. Sim como já citei na 7ª questão. Organizar o plano de curso no início do ano letivo com a participação dos professores e coordenadora pedagógica.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Sim, a coordenadora pedagógica orienta dando nos roteiros e sugestões de atividades e sentando individualmente com os professores que encontram dificuldades ou quem não aceita as propostas, fornecendo assim maior subsídio. Para avaliar observa os planos e algumas vezes acompanha as aulas.

o que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola?

Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu

este processo? O Projeto Político Pedagógico é o que norteiam as ações que a escola pretende realizar p/ alcançar os objetivos propostos. Após diagnosticar a problemática, reunimos o colegiado p/ traçar as ações.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

É importante por ser um guia de orientação p/ a realização dos planejamentos, observando formar cidadãos críticos, participativos e atuantes na sociedade.



Professora 9

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Anita Maria de Jesus Silva
Endereço: Rua Rio Vermelho nº 625
Bairro: Novo Horizonte Cidade: Marabá
Telefone: 33244327 CEP: _____
Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) (X) Viúvo(a) () Outros
Filhos: () Não (X) Sim Quantos? 7
Nascimento: 11/02/1950 Sexo: Masculino () Feminino (X)
Regime de contrato: Concursado (X) Contratado () Efetivo ()
Unidade escolar em que trabalha: E.M.E. F. Emília Ferreiro
Quanto tempo exerce a profissão? 20 anos
Gosta do que faz? Porque? sim porque era um sonho de criança

Já exerceu outra atividade? () Não (X) Sim Qual? Durante quanto tempo? auxiliar de enfermagem
Data de Admissão: 17/03/87 Tempo de Atuação no Cargo: 20
Trabalha em outro órgão: Sim (X) Não ()
Qual? Estado na biblioteca
Possui um plano de saúde? (X) Sim () Não
Qual? PAES
E filiado ao SINTEP? (X) Sim () Não
Porque? é bom as vezes serve
Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto (X) Nível Superior Qual formação? Pedagogia
Instituição responsável pela formação Univ. Reg. do Cariri - CE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA

DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONARIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

É muito importante pois sem o planejamento a gente fica perdido, não é os alunos.

2-Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

sim. A pratica ajuda porém não é o suficiente, pois se não tem experiência o planejamento ajuda a aprimorar a pratica.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aula? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

o tempo, a material de pesquisa. É porque o tempo é pouco não se tem um momento de pesquisa materiais necessários p/ fazer um bom planejamento

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim
() não

solicita o caderno de planejamento, as rotinas e o desenvolvimento dos alunos.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

sim. As vezes a tarde ou a noite e também na escola após as aulas.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

sim. Cobranças sobre o planejamento, porque não planejar, não pode ficar sem planejar.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

recursos da vivência dos alunos, livros didáticos, jornais, revistas...

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

É um plano que usamos no desenvolvimento das aulas

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

sim. com a observação das aulas, dos cadernos e as vezes avalia até o material dos planos.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

São atividades prolongadas aonde é bem explorado aquele assunto sim. A gente elaborou todos os assuntos e trabalhamos durante

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

O projeto da Escola abrange tanto os discentes quanto os docentes que através deles passamos a saber a filosofia e a organização da Escola.



Professora P

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Claudineia Kagenk Jindra
Endereço: Fl: 18 Qd: 04 Lt: 01
Bairro: Nova Karabela Cidade: Karabela
Telefone: (94) 93379650 CEP: 68513410
Estado civil: () Solteiro(a) (X) Casado(a) () Viúvo(a) () Outros
Filhos: () Não (X) Sim Quantos? 2
Nascimento: 28/05/1973 Sexo: Masculino () Feminino (X)
Regime de contrato: Concursado (X) Contratado () Efetivo ()
Unidade escolar em que trabalha: "Imácio de Sousa Kaitia 'Tio Ming'"
Quanto tempo exerce a profissão? 5 anos
Gosta do que faz? Porque? Sim, porque gosto de desafiá-los, pois a cada dia de trabalho, aprendo muito com as crianças e também tento ajudá-las com o conhecimento que tenho.
Já exerceu outra atividade? () Não (X) Sim Qual? Durante
quanto tempo? Coladora, 5 anos
Data de Admissão: 16/03/91 Tempo de Atuação no Cargo: 23/06/96
Trabalha em outro órgão: Sim () Não (X)
Qual? _____
Possui um plano de saúde? (X) Sim () Não
Qual? FUSEX
É filiado ao SINTEP? (X) Sim () Não
Porque? Porque acho importante lutar por nosso trabalho.
Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto (X) Nível Superior Qual formação? Letras
Instituição responsável pela formação UFPA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

O planejamento é a base da prática pedagógica. No dia-a-dia, do sala de aula é indispensável que planejamos as aulas com antecedência visando preencher o tempo dos alunos com assuntos atrativos.

2-Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

De esta forma sim, pois quando planejo a aula, sempre busco melhorar a minha prática com novos métodos didáticos.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino e/ou planos de aula? O tempo, pois para planejar uma boa aula ele é indispensável, mas tenho pouco tempo para planejar.

Além do tempo um obstáculo significativo é a falta de recursos didáticos para complementar a aula.

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim
() não

Fazendo diagnósticos com a turma bimestralmente para avaliar o avanço, ou não, dos alunos.

5- Para você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim, pois com ele me oriento nas aulas. Realizo meu planejamento nas tardes de domingo. Reúno toda bibliografia disponível para me orientar.

6- O professor que não planeja suas aulas é advertido de alguma forma? Como?

Sim, com conversa tentando mostrá-lo a importância do planejamento.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar suas aulas?

Bibliografias variadas, orientação pedagógica, materiais didáticos, etc.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

Sei que é um plano maior, de onde retiramos os conteúdos a serem trabalhados em todo ano letivo. Não tenho acesso ao plano de curso e também nunca participei de sua elaboração.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Nos planejamentos mensais com todo o grupo docente, ela orienta como preparar o plano e auxilia na busca de recursos para facilitar a prática do professor.

O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

É um regimento interno da escola que serve para orientar o professor sobre como agir em determinada situação que venha acontecer.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

É através dele que podemos tomar decisões sobre como planejar eventos como, por exemplo, projetos, palestra, festas comemorativas, etc.

Obs.: Cont. 10.

Nunca participei da elaboração do (P.P.P.), onde trabalhei sempre já estava pronto.



Professora D

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Sara de Paula Silva
Endereço: Tv. planalto 1397
Bairro: Liberdade Cidade: Marabá
Telefone: 3324 2365 CEP: 68501-300
Estado civil: () Solteiro(a) (X) Casado(a) () Viúvo(a) () Outros
Filhos: () Não (X) Sim Quantos? 2
Nascimento: 14/03/74 Sexo: Masculino () Feminino (X)
Regime de contrato: Concursado () Contratado (X) Efetivo ()
Unidade escolar em que trabalha: Escola Autônoma
Quanto tempo exerce a profissão? 10 anos
Gosta do que faz? Porque? Sim

Já exerceu outra atividade? () Não (X) Sim Qual? Durante quanto tempo? auxiliar de escritório, caixa,

Data de Admissão: 01/01/92 Tempo de Atuação no Cargo: 10/10/95/

Trabalha em outro órgão: Sim () Não (X)

Qual? _____

Possui um plano de saúde? () Sim (X) Não

Qual? _____

E filiado ao SINTEP? (X) Sim () Não

Porque? Por que acreditava que o sindicato fazia algo pela classe trabalhadora

Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto ()

Nível Superior * Qual formação? Pedagogia em regime especial

Instituição responsável pela formação Univ. Universidade Vale do Acaraú - CE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONARIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

O planejamento é muito importante, para
mes, pois o mesmo nos direciona ou seja, nos dá
uma sequência de tudo o que vai ser desenvolvido
em um dia letivo para, executar com eficiência todas
as atividades no período de tempo entre professor e aluno

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de
aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Acredito sim pois o professor que se planeja ele
tem segurança no que faz, para desenvolver seu trabalho
com eficácia. O planejamento é a arma do professor e quan
do de fato ele acontece o professor prevê os objetivos a

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão
quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino
e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos
de aula?

Para mim, o mais difícil é: a falta de ma
terial de apoio, a estrutura da escola que não
está adequada para um ensino de qualidade. Então

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do
planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim

() não

O planejamento é feito pela supervisora,
durante as horas pedagógicas e cobrado nessa rotina
diária e direção junto com supervisão analisa os resul
tados na cada semestre, nos resultados da avaliações de cada
alunos e dependendo desse resultado convidamos os pais pa
ra o conselho de classe e procuramos juntos uma solu
cao ou pai coloca no reforço ^{esse} própria escola e fude

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim pois o trabalho planejado me contribui atingir nossas abjetivas, superar as dificuldades e controlar a improvisação. As vezes planejo a noite, nos finais de semana e nas horas vagas quando em professor de artes e física.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Acredito que sim, mas professor precisar refletir suas ~~suas~~ sobre sua vida profissional.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

Eu levo muito em conta as condições reais da sala. As características dos conhecimentos que os alunos possuem ou seja, uma sondagem a cada bimestre, para que eu tenha certeza que abjetivo eu que

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível?

Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

Eu acredito que seja a priorização dos conhecimentos a serem desenvolvidos. E das atividades a serem ~~desenvolvidas~~ ^{realizadas} durante um certo período de tempo, geralmente semestre ou ano letivo.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Sim. Ela acompanha o professor e ajuda nas atividades de rotina, e procura sempre atender as necessidades de todos os professores.

O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola ?

Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

O projeto político pedagógico é um documento escrito, em que os responsáveis apresentam uma proposta de trabalho para melhorar o processo - em sala de aula - de ensino - aprendizagem na escola.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

Quida as pessoas re-significam seus experiências, refletem sobre suas práticas, resgatam, reafirmam, e atualizam seus valores, explicitam seus sonhos e utopias, demonstram seu saberes, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos. em fim estabelecem novas relações de convivência e indicam um horizonte de novos caminhos tanto no coletivo escolar e comunitário.



Professora R

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA

DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Maria do Rosário Barbosa Mendes

Endereço: Sítio do pica pau amarelo - R. Alameda. II L. 51

Bairro: Liberdade Cidade: Marabá - Pa

Telefone: 3324.1907 CEP: 68503-370

Estado civil: () Solteiro(a) (x) Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não (v) Sim Quantos? 2

Nascimento: 09/11/1969 Sexo: Masculino () Feminino (x)

Regime de contrato: Concursado (x) Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: E.M.E.F. Lutera

Quanto tempo exerce a profissão? 10 anos

Gosta do que faz? Porque? Sim. Porque foi uma profissão que escolhi para a minha vida.

Já exerceu outra atividade? (x) Não () Sim Qual? Durante quanto tempo? _____

Data de Admissão: ___/___/___ Tempo de Atuação no Cargo: _____

Trabalha em outro órgão: Sim () Não (v)

Qual? _____

Possui um plano de saúde? (x) Sim () Não

Qual? PAS

E filiado ao SINTEP? () Sim (v) Não

Porque? Não tive mais interesse.

Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto (x)

Nível Superior Qual formação? Pedagogia

Instituição responsável pela formação URCA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONARIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

É de suma importância para o professor porque torna possível definir o que queremos. Um meio de organizar o trabalho e contribuir para o aprendizado dos alunos, num processo contínuo.

2-Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Com certeza. De forma clara e positiva no que cada professor, previne propostas articuladas de atividades e de tratamento dos conteúdos com direcionamentos claros.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim
() não

De forma que todos os educadores tenha sua liberdade de planejar sem imposições. Porém que os foças com bons resultados.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim. Geralmente nos horários da aula de artes e educação física e em casa. Com flexibilidade levando em considerações os avanços e dificuldades dos alunos.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Sim. Através de resultados do desenvolvimento dos alunos.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

Através das sondagens de cada aluno. daí elaboro as atividades visando os avanços e dificuldades dos mesmos levando em consideração as necessidades de aprendizagem dos alunos e as melhores formas de atendê-los.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

É uma forma de organizar e estabelecer metas de trabalho anualmente, selecionando os conteúdos, estratégia, habilidades. Não. Sim. Em conjunto com professores coordenador e diretor debatendo e contemplando as necessidades mais urgentes para o desenvolvimento no que diz respeito o ensino e aprendizagem dos alunos.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Sim. Tirando dúvidas e nos orientando, conforme as nossas necessidades elaborando atividades diversificadas e organizando intervenções pedagógicas. É com reuniões.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola? Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

É um processo de organização e construção de metas a serem tomadas no âmbito escolar e comunidade com objetivos a curto, médio e longo prazo. Sim. Respeitada na comunidade.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

É importante porque facilita a organização e estratégias e objetivos da escola em relação ao ensino-aprendizagem.

Direcionando um trabalho positivo, favorecendo a tudo e a todos que neles estão inseridos direto e indiretamente na comunidade escolar.



Professora S

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS

DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Ys das Neves Almeida Silva

Endereço: Trav. Augusto Dias nº 354

Bairro: Marabá-centro Cidade: Marabá

Telefone: 96639049 CEP: 68.500-190

Estado civil: () Solteiro(a) (X) Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não (X) Sim Quantos? 3

Nascimento: 10/02/1961 Sexo: Masculino () Feminino (X)

Regime de contrato: Concursado (X) Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: EEM Rufina Nascimento e Silva

Quanto tempo exerce a profissão? 16 anos

Gosta do que faz? Porque? Gosta demais, porque foi a profissão que escolheu.

Já exerceu outra atividade? () Não (X) Sim Qual? Durante

quanto tempo? secretária durante 1 ano e 8 meses

Data de Admissão: 1/1 Tempo de Atuação no Cargo: 16 anos

Trabalha em outro órgão: Sim () Não (X)

Qual?

Possui um plano de saúde? () Sim (X) Não

Qual?

E filiado ao SINTEP? (X) Sim () Não

Porque? No caso de necessidade

Formação: (X) Nível Médio () Nível superior incompleto ()

Nível Superior Qual formação?

Instituição responsável pela formação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

Planejar é bom porque ^{voce} faz uma pesquisa do assunto, ~~de~~ aquele assunto que vai trabalhar em sala de aula, é muito importante planejar.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

sim através de pesquisa.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

a falta de tempo, material didático,

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim () não

Cobram, através da observação das aulas e o caderno de planejamento.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim. Geralmente na madrugada, às 5:30h e gasta 1,30h no planejamento e no domingo.

6- O professor que não planeja suas aulas é advertido de alguma forma? Como?

Sim. sendo cobrado o caderno de plano de registro e fica perdido em sala de aula.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

Livros didáticos, revistas e talvez até jornal dependendo da aula.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

Sei que é necessário mais prático pouco, não. Sim. Este plano de curso a gente está praticamente colando do Livro e eu não gosto assim.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Sim. Verificando a aprendizagem dos alunos e olhando o caderno de registro.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola ?
Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

É um projeto que é amplo e contempla todos participantes da escola, não.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

A importância é a participação de todos.



Professora T

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Cleide Cristina Andrade da Silva
Endereço: R. 33 Ad. 27. Lt: 04 Casa "A"
Bairro: Nova Marabá Cidade: Marabá
Telefone: 8119-5960 CEP: 68.509-260
Estado civil: Solteiro(a) Casado(a) Viúvo(a) Outros
Filhos: Não Sim Quantos? 03
Nascimento: 15/10/1969 Sexo: Masculino Feminino
Regime de contrato: Concursado Contratado Efetivo
Unidade escolar em que trabalha: Antonio Amorim Rocha
Quanto tempo exerce a profissão? 07 anos
Gosta do que faz? Porque? Sim. Tudo que faço, faço com amor carinho e tento me aperfeiçoar.
Já exerceu outra atividade? Não Sim Qual? Durante quanto tempo? Telefonista. 5 anos
Data de Admissão: 18/04/93 Tempo de Atuação no Cargo: 5 anos
Trabalha em outro órgão: Sim Não
Qual? _____
Possui um plano de saúde? Sim Não
Qual? ASPEB
É filiado ao SINTEP? Sim Não
Porque? Quero me assegurar p/ reivindicar meus direitos
Formação: Nível Médio Nível superior incompleto
Nível Superior Qual formação? _____
Instituição responsável pela formação Colégio Jesuítas Kubitschek



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONARIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

O ato de planejar, significa elaborar e desenvolver formas e práticas para um bom trabalho pedagógico, assegurando ao educando e educador metodologias eficazes.

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Sim. Mas há desenvolvimento eficaz ^{deveria ser} e ainda ^{em planejamento} causa descontrolada na prática, demonstrando até insegurança.

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino? e/ou planos de aula?

Quando planejo sinto-me perdido um peixinho fora d'água. Fato de planejar sempre ^{tempo e recurso.} com duplo. Um bom planejamento precisa de

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? (X) sim

() não

A cobrança é feita de forma coletiva, esperando resultado satisfatório mas metodologias desenvolvidas e aprendizagem adquiridas.

Para você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Claro que sim. À noite. De forma a atender as necessidades de cada aluno.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Sim. Ao fazer o planejamento.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

livros, revistas, etc.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

Não participei.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Sim. Dando-nos informações e até mesmo modelos de atividades.



Professora M

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

Perfil dos Professores Entrevistados:

Nome: Maria Joaquina Silva Sousa

Endereço: Rua 7 de junho, 1445

Bairro: Marabá-Renascença Cidade: Marabá

Telefone: 3321-1627 CEP: 68.500-300

Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Outros

Filhos: () Não () Sim Quantos? dois

Nascimento: 15/01/1969 Sexo: Masculino () Feminino

Regime de contrato: Concursado () Contratado () Efetivo ()

Unidade escolar em que trabalha: Rufina Nascimento e Silva

Quanto tempo exerce a profissão? Dois anos

Gosta do que faz? Porque? Sim. Por possibilitar além de ensinar e aprender continuamente, participar ativamente da formação cidadã e construção de soci-
escola.

Já exerceu outra atividade? () Não () Sim Qual? Durante quanto tempo?

Data de Admissão: / / Tempo de Atuação no Cargo:

Trabalha em outro órgão: Sim () Não ()

Qual? Escola particular Pte e Manhuar

Possui um plano de saúde? () Sim () Não

Qual?

E filiado ao SINTEP? () Sim () Não

Porque? credito na necessidade da organização de classe p/ lutar...

Formação: () Nível Médio () Nível superior incompleto ()

Nível Superior Qual formação? Formação de Professores de 1ª a 4ª Série

Instituição responsável pela formação UEPA (Universidade Estado do Pará)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO SUL E SUDESTE
CURSO DE PEDAGOGIA
DOCENTE CLEIDE PEREIRA DOS ANJOS
DISCENTE: KATIA CILENI DE SOUSA COELHO

QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA AOS PROFESSORES:

1- Fale sobre planejamento na sua prática pedagógica?

Acho o planejamento fundamental, porém o tempo ou a falta de tempo para fazê-lo é um dos maiores desafios da minha prática diária que principalmente este ano acontece de

2- Você acredita que o planejamento possa ser um instrumento de aprimoramento da prática? Conte de que forma isto se daria?

Acredito profundamente, se tivéssemos um horário destinado para tal dentro da própria escola, poderíamos pesquisar, adaptar melhor as atividades e melhor acompanhar e redirecionar a nossa prática

3- O que é mais difícil ao planejar suas aulas? Porque? Na sua visão quais seriam os principais obstáculos para o planejamento de ensino e desenvolvimento satisfatório dos projetos de ensino e/ou planos de aula?

Deje com a organização em ciclo as turmas são homogêneas e com níveis de aprendizagem muito diferenciados, isso requer tempo, pesquisa, análise dos desempenhos, adequação de conteúdos e atividades esses são os maiores obstáculos

4- A direção e a coordenação pedagógica cobram a prática do planejamento pedagógico e resultados? De que forma? () sim (X) não

Não na verdade nem se planeja coletivamente. Às vezes quando os professores cobram há planejamento para o próprio professor

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Muito importante. Realizou na hora da aula antes ou seja começo e término em casa. Com base no plano de curso escolho conteúdos, faço agenda de cada dia, e elaboro as atividades

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como?

Acho que não. Ninguém nunca me cobrou isso.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

• Livros, jornais, proposta curricular, às vezes pesquisa na internet fora da escola.

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível?

Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

No início do ano com base na proposta construído para minha turma e fiz algumas adaptações em um plano de curso anual.

(cont. 4) planejar, mas ninguém avalia ou cobra. Avalia-se resultados nos finais de semestre.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Não. De forma nenhuma.

10- O que você entende sobre Projeto Político Pedagógico da escola? Participou da elaboração de algum projeto nesta linha? Como se deu este processo?

Há alguns anos lembro que construímos o projeto, de vez em quando ~~se~~ falamos em renovar mais não sei o que acontece.

11- Qual a importância do Projeto Político Pedagógico da escola para a definição e elaboração do Plano de curso e do planejamento diário das atividades de sala de aula?

É muito importante. Pois este retrata a realidade da comunidade escolar e é construído para melhor orientar os projetos e com objetivo de melhoria na educação.

(Cont. 10) pois isso acontece sem a participação dos professores, de modo que nunca se usou o projeto político pedagógico para nada, nem se fala do mesmo. Sei que alguns dos nossos projetos e ações estão contidos lá, não sei se por acaso.

5- Pra você é importante planejar suas aulas? Qual horário você realiza o planejamento das atividades diárias de sala de aula? De que forma?

Sim, a noite, costumo ter vários livros onde posso pesquisar estratégias e atividades que julgo melhores e apropriadas.

6- O professor que não planeja sua aulas é advertido de alguma forma? Como? Não sei de nenhum caso, pelo menos a mim, nunca foi solicitado o caderno de planos.

7- Quais recursos e informações você considera ao planejar sua aulas?

livros, cartazes, rotulos, murais, música, histórias, dança...

Contato com a leitura, escrita, números, formas, cores...

8- O que você sabe sobre Plano de curso? Você tem algum acessível? Já participou da construção de algum? Como aconteceu?

É um plano para ser desenvolvido durante o ano.

Sim.

Não.

9- A coordenadora pedagógica da sua escola orienta e avalia seus planos de aula? De que forma?

Garante o momento para planejarmos, dar sugestões de atividades mais não avalia.